



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUIZA FERRARI PASSEGGIO

**OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: OS
OLHARES E AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS**

Florianópolis
2023

Luiza Ferrari Passeggio

**OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:
OS OLHARES E AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Márcia Buss-Simão, Dra.

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Passeggio, Luiza F.

Os registros fotográficos na documentação pedagógica : os olhares e as perspectivas das crianças / Luiza F. Passeggio ; orientadora, Dr^a Márcia Buss-Simão, 2023.

52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Educação Infantil. 3. Fotografia. 4. Documentação Pedagógica. 5. Perspectiva das crianças. I. Buss-Simão, Dr^a Márcia. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Luiza Ferrari Passeggio

Os registros fotográficos na documentação pedagógica: os olhares e as perspectivas das crianças

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Local CSE sala 205, 29 de novembro de 2023.

Simone Vieira de Souza
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof.(a) Márcia Buss-Simão, Dr.(a)
Orientador(a)

Prof.(a) Roselane Campos Dr.(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Anna Carla Luz Lisboa Mestra
Instituição Prefeitura Municipal de Florianópolis

Florianópolis, 2023.

RESUMO

A presente pesquisa, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo compreender como as crianças reagem diante de suas imagens nos registros fotográficos das documentações pedagógicas na educação infantil. Como objetivos específicos foram definidos: i) conhecer como as crianças, nas relações sociais na educação infantil, significam registros fotográficos da documentação pedagógica; ii) examinar a atribuição de significados e de sentidos aos documentos imagéticos e reconhecimento de si; Para dar conta dos objetivos traçados, utilizou-se a análise de documentações pedagógicas, mas propriamente as imagens que compõe estas documentações, de um grupo de crianças de 5 e 6 anos de idade, de uma instituição privada que atende a Educação Infantil, nas quais apresentam experiências cotidianas das crianças na pré-escola. Para dissertar sobre a potência e riqueza da análise de fotografias, bem como para justificar a escolha por esta metodologia, recorreu-se a autoras/es como Minayo (2009), Sarmento (2011), Borges (2004), Souza e Lopes (2002), Caputo (2001) e Rinaldi (2002). Para discorrer sobre a importância das documentações pedagógicas e para as análises recorreu-se a autoras/es como Malaguzzi (1990), Gandini, Edwards e Forman (2002), Pandini-Simiano (2014), Pandini-Simiano; Lisboa (2022), Girardello (2006), Kramer (2002), Marques e Almeida (2012), Zanatta (2006), Cord e Pessoa (2006), Souza (2002), Rinaldi (2017), Pino (2006), Buss-Simão (2013), Ostetto (2008) e Gobbi (2012). Para organização da análise, agrupou-se imagens de duas documentações de temáticas diferentes, disponibilizadas na sala investigada e de fotografias das crianças interagindo com as documentações imagéticas. A primeira, denominada *Sessão da matemática*, em que as análises se deram na perspectiva de a documentação trabalhar com diferentes linguagens, como a linguagem da matemática, bem como instigar as interações entre as crianças possibilitando uma auto-observação do seu corpo. A segunda documentação intitulada *O jardim através do olhar da criança*, trata da linguagem gráfica, das relações entre as crianças e seus pares e consigo mesmas, analisando de que forma as imagens documentadas potencializam o olhar das crianças e o reconhecimento de suas experiências na pré-escola. As análises e observações feitas, a partir das documentações e das interações das crianças com essa documentação imagética, permitiram conhecer como as crianças dirigem seus olhares para si e para seu entorno, dando sentido as suas produções, relações, linguagens, noção de tempo e percepções com e sobre o corpo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Fotografia; Documentação Pedagógica; Perspectiva das crianças.

ABSTRACT

The present research, at the level of Course Completion Work, the objective of this study was to understand how children react to their images in the photographic records of pedagogical documentation in early childhood education. How specific objectives have been defined: i) to know how children, in social relationships in early childhood education, signify photographic records of pedagogical documentation; ii) to examine the attribution of meanings and meanings to image documents and self-recognition; In order to meet the objectives set, the analysis of pedagogical documentation, but the images that make up these documentations, a group of 5 and 6-year-old children, from a private institution that provides Early Childhood Education, in which they present the daily experiences of children in preschool. In order to discuss the power and richness of the analysis of photographs, as well as to justify the choice of this methodology, authors such as Minayo (2009), Sarmiento (2011), Borges (2004), Souza e Lopes (2002), Caputo (2001) e Rinaldi (2002). In order to discuss the importance of pedagogical documentation and for the analyses, authors such as Malaguzzi (1990), Gandini, Edwards e Forman (2002), Pandini-Simiano (2014), Pandini-Simiano; Lisboa (2022), Girardello (2006), Kramer (2002), Marques e Almeida (2012), Zanatta (2006), Cord e Pessoa (2006), Souza (2002), Rinaldi (2017), Pino (2006), Buss-Simão (2013), Ostetto (2008) e Gobbi (2012). To organize the analysis, images of two different types of documentation were grouped available in the investigated room and photographs of the children interacting with the imagery documentation. The first, called the *Mathematics Session* in which the analyses took place from the perspective of the documentation working with different languages, such as the language of mathematics, as well as instigating interactions between children, enabling a self-observation of their body. The second documentation, entitled *The Garden Through the Child's Eyes*, deals with graphic language, of the relationships between children and their peers and with themselves analyzing how the documented images enhance the children's gaze and the recognition of their experiences in preschool. The analyses and observations made, based on the documentation and the children's interactions with this imagery documentation, allowed us to know how the children direct their gaze towards themselves and their surroundings, giving meaning to their productions, relationships, languages, notion of time and perceptions with and about the body.

Keywords: Early Childhood Education; Photography; Pedagogical Documentation; Children's perspective.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS- TRAÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS..... | 12 |
| 2.1 CONTEXTO PESQUISADO – CONHECENDO A INSTITUIÇÃO PESQUISADA..... | 14 |
| 2.2 CONHECENDO MAIS QUEM SÃO AS CRIANÇAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA..... | 20 |
| 3. A DOCUMENTAÇÃO IMAGÉTICA COMO FERRAMENTA DE SIGNIFICAÇÃO DOS SUJEITOS..... | 22 |
| 3.1 ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO – OLHARES SENSÍVEIS..... | 26 |
| 3.2 ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO 2 – DESENHANDO EXPERIÊNCIAS..... | 32 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS – SIGNIFICANDO AS DOCUMENTAÇÕES IMAGÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 38 |
| REFERÊNCIAS..... | 42 |
| APÊNDICES..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema de pesquisa que envolve a documentação pedagógica e a fotografia na educação infantil, surgiu a partir do meu interesse por esta prática desde criança. Na adolescência fiz cursos básicos de fotografia e realizei alguns trabalhos nesta área. A linguagem fotográfica, vai além das técnicas de como tirar a foto, é uma linguagem que narra histórias, expressam sentimentos e que representam identidades por meio da imagem. A fotografia é uma ferramenta que ressignificou o olhar e os registros históricos nas escolas, creches e pré-escolas, não apenas na forma de documentar, mas também como objeto de cultura diante das experiências nos processos educativos das/os professoras/es e das crianças:

A fotografia é, na verdade, um constante convite à releitura, a uma forma diversa de ordenar o texto imagético. Pode ser olhada muitas vezes, em diferentes ordens e momentos, pode ter outras interpretações: ela é sempre uma outra foto ali presente, pois uma foto se transforma cada vez que é contemplada, revive a cada olhar (KRAMER, 2002, p. 52).

O uso da fotografia na educação infantil, em forma de documento imagético, é um potente instrumento para documentar as relações, as brincadeiras, as linguagens, as descobertas das crianças. Ao utilizar a fotografia no trabalho pedagógico, é preciso definir um propósito para com a imagem, e entender qual é o papel deste signo (linguagem) neste contexto, sendo que haverá um sujeito para reconhecer a imagem. Como diz Cord e Pessoa (2006, p.40) pensar nas “[...] implicações nos processos de constituição do sujeito e de suas práticas, uma vez que o que se estuda é muito mais o olhar sobre a imagem, a produção de significações aí implicada, do que a imagem propriamente dita”. Significando a imagem como importante elemento a ser utilizado no trabalho com crianças, em razão de:

Imagens comunicam ideias, informações, revelando assim seu valor epistêmico ao longo da história da humanidade. Defende-se, inclusive, que estas manifestações deram origem à linguagem escrita. Também evocam sensações de agrado ou desagrado, o que revela o seu valor estético (CORD, PESSOA, 2006, p. 42).

A imagem pode despertar sentimentos vividos e, sob um olhar atento, pode aguçar reflexões sobre as próprias ações. Além de orientar o planejamento da professora também pode ser uma ferramenta de pesquisa com as crianças no processo de sua construção como sujeito, pois permite que elas possam se ver em diferentes situações no contexto educativo, onde aprendem, convivem, brincam e desenvolvem suas potencialidades. Além de ser um objeto e

uma forma de alimentar a memória a fotografia acaba possibilitando uma experiência mais rica, profunda e complexa para as crianças através da ludicidade que a imagem transpassa:

As vivências imaginativas da infância têm um papel crucial no desenvolvimento psíquico, o que nos impõe responsabilidades, enquanto adultos, criando condições e estímulo para que as crianças disponham desse tempo ou lugar – metáforas para a imaginação – onde possam ensaiar e viver plenamente o imaginável (GIRARDELLO, 2006, p. 51).

A fotografia traz consigo tanto a subjetividade de quem está fotografando quanto a objetividade do registro, como Borges (2004) descreve em seu artigo *Imagem e representação*. Tendo em vista, que trabalhar com a fotografia na educação infantil, em forma de documentação imagética, pode favorecer nas crianças o seu olhar para si e para o momento já vivenciado por elas:

Pois, assim como a escrita, que fixa e repassa indefinidamente uma certa mensagem codificada em riscos e símbolos, a imagem fotográfica também perpetua instantâneos e acontecimentos de um dado tempo e momento, com a grande diferença que, ao contrário da escrita, não é necessário ser *iniciado-alfabetizado* para construir e dar sentido a uma imagem – seu caráter imagético permite várias leituras (BORGES, 2004, p. 1).

Sobre imagem, o autor Angel Pino (2006, p.21) em seu texto *Problemática da Imagem: Aspectos Gerais* define que: “Imagem é algum tipo de reprodução das coisas (objetos, eventos, figuras, pessoas, etc.) que permite ao sujeito torna-las presentes e evoca-las quando estão ausentes”. Como elucidada o autor, trata-se da imagem como fenômeno natural e social quando a representação simbólica da realidade é objetivada a experiência interna registrada em imagem,

Se originalmente a imagem é um fenômeno natural, tratando-se de um organismo humano ela é também um fenômeno cultural que resulta de um complexo processo mental de conversão de sinais em conjuntos imagéticos portadores de significação (PINO, 2006, p.22).

Essa aproximação com a fotografia, ganhou novos contornos quando na terceira fase do curso de Pedagogia, iniciei o estágio não-obrigatório como auxiliar de sala em uma instituição privada de educação infantil e anos iniciais, onde continuo atuando até hoje como professora. Nesta instituição, que tem como proposta a abordagem Reggio Emilia¹, enfatiza-se o desenvolvimento das potencialidades das crianças por meio das experiências vivenciadas por elas no dia a dia, tornando-as como protagonistas das investigações. Na instituição, a fotografia é utilizada para registrar tais experiências nos momentos rotineiros, como a roda de conversa, leitura de histórias, os processos desenvolvidos em atividades propostas e as criações artísticas

¹ A instituição adota a abordagem pedagógica italiana como metodologia que coloca a criança como protagonista de seu desenvolvimento de aprendizagem, enfatizando o olhar e a escuta para com os interesses das crianças.

feitas pelas crianças e a própria relação do grupo entre si, fazendo com que me aproximasse mais com a fotografia, pois, é a professora e a auxiliar que fazem os registros com uma câmera de celular ou *tablet*.

As fotos são usadas nas documentações pedagógicas como instrumento de reflexão sobre as propostas feitas pelas crianças e também do próprio trabalho docente, e são expostas na sala para as crianças terem contato com os registros das suas próprias experiências. O processo de documentação pedagógica considera a importância da escuta, da observação, do registro, da interpretação (MALAGUZZI, 1999), assim como a documentação imagética como forma de comunicar por meio da “memória” das vivências. O ato de documentar, nessa perspectiva, configura-se como um “[...] processo cooperativo que ajuda os professores a escutarem as crianças com quem trabalham, possibilitando assim, a construção de experiências significativas com elas” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2002, p. 84).

Na minha prática docente na educação infantil, diante das exposições das fotografias, observei como as crianças reagem ao se olharem e se reconhecerem nas imagens. Reagem de diversas formas, se reconhecendo ali como parte integrante do grupo e dialogam entre elas e com as professoras sobre suas observações e interpretações a partir do que a imagem transpassa, como diz Benjamin (1996, p. 51) as crianças veem o mundo de forma diferente, com “os olhos puros”. Como por exemplo, quem é quem, o que estão fazendo naquele momento registrado, o que lembram daquele momento, usam sua imaginação para narrar situações a partir da imagem. Segundo Gilka Girardello (2006, p. 54), as novas visões, que a imagem transmite, tendem a “alimentar a imaginação” da criança, assim observam suas vestimentas, características físicas, questionam quando não se veem na imagem e o por que não estão ali com outros amigos, observam também a postura corporal, se estão sentadas ou correndo, atentam ainda para a posições de seus braços e mãos, buscam identificar, eu arriscaria a afirmar, até uma rememoração de seus sentimentos naquele momento quando a foto foi realizada, se estão sorrindo ou não, concentradas ou sérias.

Assim, tenho refletido sobre o fato de que ao dar acesso às crianças aos registros imagéticos delas em relações no contexto educativo, envolve um relacionamento direto com elas mesmas, despertando um olhar e percepção de si e do outro.

O gesto de documentar a experiência cotidiana abre possibilidades de diálogo, compartilhamento e construção de uma história coletiva. Acolher a alteridade, registrar a singularidade na creche possibilita um sentido de pertença. Para que as crianças se reconheçam como sujeitos históricos, que fazem parte de um coletivo e que deixam marcas e constroem narrativas, é preciso construir, com elas, um percurso que contenha suas histórias de vida (PANDINI-SIMIANO, 2018, p. 213).

Sendo a fotografia uma ferramenta, que permite o acompanhamento, registro e documentação da experiência cotidiana e de elaboração de conhecimentos das crianças, por meio do olhar da professora, se torna uma grande ferramenta para a documentação na educação infantil. Compreendemos que essa ferramenta pedagógica possibilita às crianças experiências de narrativas através da linguagem imagética, que envolve todo processo de construção do sujeito em seus âmbitos social, cultural e intelectual. Assim, nos mobiliza nesta proposta de pesquisa, compreender qual o significado destes registros para as crianças e como contribui na construção de si e no reconhecimento de suas identidades na educação infantil, para tanto, definimos como **problema de pesquisa:** como as crianças reagem diante de suas imagens nos registros fotográficos das documentações pedagógicas na educação infantil?

Para responder a este problema definimos como **objetivo Geral:** compreender como as crianças reagem diante de suas imagens nos registros fotográficos das documentações pedagógicas.

A fim de alcançar o objetivo geral delineamos os seguintes **objetivos específicos:**

- i) conhecer como as crianças, nas relações sociais na educação infantil, significam registros fotográficos da documentação pedagógica;
- ii) examinar a atribuição de significados e de sentidos aos documentos imagéticos e reconhecimento de si.

Para atender aos objetivos e ao problema de pesquisa que visam compreender como as crianças reagem diante de suas imagens nos registros fotográficos das documentações pedagógicas na educação infantil, definimos como caminhos da pesquisa os procedimentos metodológicos da abordagem qualitativa, que tem como função principal entender, descrever e explicar a partir de um estudo de caso realizado dentro de uma instituição de educação infantil com o grupo de crianças de 5 e 6 anos de idade, como elas se reagem diante de suas imagens nas documentações expostas na sala.

As documentações serão feitas por mim, porque sou a professora regente da turma, a qual registrarei em imagem as crianças durante as produções delas na pré-escola e expor em sala, objeto essencial para o procedimento de pesquisa, que será observado durante o cotidiano deste pequeno grupo, as relações delas com as documentações imagéticas registrando falas, ideias e observações das crianças.

Para a organização da escrita, este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em capítulos, além desta introdução. No primeiro Capítulo, descrevemos os caminhos metodológicos para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos definidos, como as crianças reagem diante de suas imagens nos registros fotográficos das documentações pedagógicas na educação infantil. Neste capítulo também, trazemos o contexto pesquisado, explicamos como funciona a instituição e a proposta pedagógica, e sobre quem são as crianças pesquisadas. No segundo Capítulo, analisamos as documentações pedagógicas e a relação das crianças com essas documentações, dividindo em subcapítulos duas das documentações analisadas. Desta forma, junto das análises documentais, buscamos aprofundar questões teóricas sobre as documentações pedagógicas principalmente as imagéticas, dando significância às imagens como elemento no trabalho com crianças na Educação Infantil. Por fim, nas Considerações Finais trazemos uma síntese do trabalho, recapitulando o problema e os objetivos definidos para a pesquisa, os caminhos metodológicos e as análises enfatizando o quanto as documentações imagéticas permitem as crianças olharem para si, para o seu entorno, construindo e se constituindo como sujeitos.

2 CAPÍTULO I

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS – TRAÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS

Para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos definidos, as metodologias científicas compreendem diferentes perspectivas epistemológicas e métodos para investigar. Desta forma, entende-se como pesquisa:

[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionada. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO, 2009, p. 16).

Para realizar pesquisa precisa-se primeiro de perguntas e questionamentos para serem investigados, através de teorias que são “[...] construídas para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos” (MINAYO, 2009, p. 17). Precisamos também de conceitos que se aproximem de uma explicação de tais fenômenos. Para tanto, a metodologia de pesquisa quantitativa, busca se aproximar da realidade por meio de procedimentos de análises de dados estatísticas e quantitativos. Por outro lado, a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte integrante da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

Com base nesses conhecimentos, a presente pesquisa foi conduzida a partir dos procedimentos metódicos da abordagem qualitativa, objetivando entender, descrever, explicar e compreender, de que forma, a documentação pedagógica e seus registros fotográficos podem se constituir elementos na construção de si e reconhecimento das identidades das crianças, considerando os aspectos sociais, culturais e entendendo elas como “[...] sujeito criativo e produtoras da culturas e da história” (KRAMER, 2002, p. 43). Para tanto, lançamos mão de um Estudo de Caso no âmbito educacional, que pode ser definido, segundo Sarmiento (2011, p. 1) como um recurso metodológico que, compreende diferentes abordagens e correntes teóricas, que atuam no desenvolvimento dos estudos organizacionais em geral, da escola, por exemplo. Estudo de Caso é feito com indivíduos, pequenos grupos, papéis sociais, observando “[...] situações ou episódios ocorridos em períodos limitados de tempo” (SARMENTO, 2011, p. 2),

consistindo em práticas investigativas concretas no ambiente educacional. Por conseguinte, o Estudo de Caso é um método, predominantemente, qualitativo e pode ser aplicado em diferentes possibilidades e ambientes, tendo como princípio a investigação empírica, ou seja, a pesquisa é realizada em campo para produção de dados presentes no mundo real que investiga um fenômeno contemporâneo, o que está acontecendo em tempo real, em profundidade.

Para a coleta de dados, pode-se utilizar de diferentes fontes de evidências que trazem diferentes percepções sobre o fenômeno do caso investigado, por exemplo, as documentações feitas pelas professoras, falas e ações das crianças a partir de uma observação participante ou não participante no contexto investigado. Como principais orientações teóricas são elementos necessários para as pesquisas denominadas Estudos de Caso se preocupar “[...] em investigar as dimensões humanas do funcionamento organizacional e que realçaram os aspectos informais e os conteúdos afectivos, motivacionais ou relacionais da acção organizacional” (SARMENTO, 2011, p. 30).

Deste modo, a pesquisa aqui proposta aconteceu a partir de uma observação participante no ambiente educacional, analisou como as crianças reagiam e se identificavam com as documentações disponibilizadas pela professora regente. A análise buscou compreender como as crianças interagem com as documentações, para isso, buscou-se reunir dados referentes expressões, olhares, gestos e falas das crianças e suas interações, mediadas por perguntas e conversas, feitas pela pesquisadora em momentos que considerou necessário, para compreender de que forma as crianças são afetadas pelas documentações imagéticas e como estas podem se constituir elementos na construção de si e reconhecimento das identidades das crianças.

Dado que, pretendeu-se neste estudo realizar a pesquisa a partir de uma perspectiva interpretativa, em que:

[...] o conhecimento científico dos fatos sociais resulta de um trabalho de interpretação, o qual só é possível através de uma interação entre o investigador e os atores sociais, de forma a poder reconstruir-se a complexidade da ação e das representações da ação social (SARMENTO, 2011, p.6).

Assim, as estratégias de investigação priorizadas foram métodos qualitativos, especificamente a observação participante, feita a partir da relação estabelecida entre as crianças e com a documentação imagética disponibilizada. Para tanto, direcionamos nosso olhar para as relações das crianças com a documentação imagética a partir do recurso da fotografia, pois esta tem sido parte integrante e significativa das documentações pedagógicas na educação infantil. Compreendendo a fotografia como recurso metodológico, cabe dizer que partimos do significado da imagem como

[...] implicações nos processos de constituição do sujeito e de suas práticas, uma vez que o que se estuda é muito mais o olhar sobre a imagem, a produção de significações aí implicada, do que a imagem propriamente dita (CORD, PESSOA, 2006, p. 40).

Visto que, é preciso ter um objetivo para com a imagem, de acordo com o que está sendo determinado diante da lente da câmera (ambiente, situação, para qual finalidade pretende usar a imagem) como afirmam Cord e Pessoa (2006, p. 45): “O contato com as imagens mediam de forma definitiva processos subjetivos de tomada de consciência de mudanças históricas indicadas pela passagem do tempo, seja cronológico ou fenomenológico”, considerando também que as imagens, assim como a linguagem “[...] são organizadas em sistemas sîgnicos e traduzem a intencionalidade comunicativa de uma determinada cultura em um tempo histórico também determinado” (CORD, PESSOA, 2006, p.45), nisto significando a imagem, dando sentido para aquele momento e situação.

Levando em consideração as imagens nas documentações pedagógicas, as relações sociais estabelecidas entre as crianças no cotidiano da pré-escola, observamos tais relações, especificamente diante das documentações, a fim de compreender o modo como elas interagem com as imagens. Buscamos captar ações, olhares, gestos e expressões das crianças, perante a experiência de se enxergar através das imagens e documentações em que elas são retratadas.

Para a autorização e participação da pesquisa de campo deste Trabalho de Conclusão de Curso consultamos, inicialmente, a coordenação pedagógica da instituição de educação infantil e anos iniciais da instituição onde foi realizada a pesquisa e, posteriormente procedemos o recolhimento da autorização dos adultos responsáveis pelas crianças do grupo. Nesse processo, esclarecemos e atentamos em respeitar as individualidades e buscando conceder autoria às crianças, como sujeitos participantes da pesquisa e, ao mesmo tempo, preservando suas identidades, decidimos deixar apenas o primeiro nome delas, sem revelar o sobrenome e nem o nome da instituição onde a pesquisa aconteceu, de forma a manter preservadas suas identidades.

2.1 CONTEXTO PESQUISADO – CONHECENDO A INSTITUIÇÃO PESQUISADA

A pesquisa investigativa acontecerá em uma instituição de educação privada, situada em um bairro de classe alta e privilegiada de Florianópolis, que atende a educação infantil desde o berçário, infantil 1 ao infantil 5 (nomenclatura usada na escola para se referir as idades e agrupamentos das crianças) e anos iniciais do ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano. A escolha da instituição para realizar a pesquisa se deu pelo fato de a pesquisadora estar inserida no ambiente, atuando como professora de educação infantil. Assim a pesquisadora

precisou também realizar um movimento de distanciamento perante ao seu ambiente de trabalho já conhecido, para poder investigar, com outros olhos, de pesquisadora, os processos que ocorrem no cotidiano da pré-escola referentes ao objetivo de pesquisa.

A instituição funciona de segunda-feira a sexta-feira, no período matutinos, das 8 horas até às 13 horas com o programa bilíngue, referido como contraturno, em que o cotidiano educativo é imergido no segundo idioma inglês. No período vespertino, das 13 horas às 19 horas, o processo educativo acontece no primeiro idioma português, o qual chamam de período regular. No período matutino, as crianças que chegam mais cedo ficam em uma sala de boas-vindas com todas dos grupos da educação infantil (agrupamentos formados por faixa etária) estando até o momento de encontrar com as devidas professoras em seus referidos grupos, às 9 horas da manhã até as 13 horas. As crianças permanecem na escola no período vespertino com outras professoras na proposta de educação regular.

Considerando o fato de a instituição, segundo consta em seu PPP², embasar sua pedagogia na abordagem construtivista e suas variantes sociais e interacionistas, é inspirada em Reggio Emilia, abordagem italiana que:

[...] incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas línguas naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2002, p. 23).

Embasada nessa proposta, como parte do currículo, a instituição trabalha com projetos e artes visuais para as crianças da pré-escola, nos quais, as crianças são encorajadas a tomar suas próprias decisões e a fazer suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com seus pares diante o trabalho que será realizado, presumindo que esse tipo de trabalho “[...] aumenta a confiança das crianças em seus próprios poderes intelectuais e reforça sua disposição de continuar aprendendo” (EDWARDS, GANDINI; FORMAN, 2002, p. 37).

Com base nessa proposta pedagógica, consiste em uma atribuição das professoras desta instituição, a produção de documentações imagéticas, sendo estas ferramentas pensadas e planejadas para capturar os processos das crianças, que lhes permite apropriar-se de conceitos trabalhados no cotidiano, tornando visível suas experiências. Como Gandini (2002, p. 150) destaca, a documentação na abordagem italiana se constitui em “[...] um processo cooperativo que ajuda os professores a escutar e observar as crianças com que trabalhar, possibilitando,

² No momento da consulta utilizamos também informações disponíveis no site da instituição.

assim, a construção de experiências significativas com elas”. Sendo documentar uma ferramenta indispensável para a construção de experiências diante o trabalho como educadores, significa

[...] observar e registrar os acontecimentos em nosso ambiente a fim de pensar e comunicar as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e os extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares em que elas são educadas” (GANDINI, EDWARDS, 2002, p. 151).

Tendo diferentes possibilidades de fazer documentação, é preciso partir de uma observação perspicaz e uma escuta atenta, pois “[...] através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las” (GANDINI, EDWARDS, 2002, p. 152). Ao praticar esse exercício de escuta atenta as ações e relações das crianças “[...] tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que elas querem dizer” (GANDINI, EDWARDS, 2002, p. 152). Assim como conhecer as ferramentas de observação que serão utilizadas, como câmera fotográfica, gravador, cadernos de registro, dados reunidos que orientam no planejar e examinar as observações e reflexões que achar consideráveis para documentar, e pensar em como utilizá-las posteriormente:

Uma vez coletamos nossas observações, precisamos editá-las e prepará-las antes que possamos compartilhá-las, discuti-las e interpretá-las, pois fazer isso prepara para pensar no que observamos, perceber com mais clareza a nossa forma de nos relacionarmos com as crianças (GANDINI, EDWARDS, 2002, p. 153).

Visto que, para o/a educador/a em Reggio Emilia documentar, sistematicamente, o processo e os resultados de seu trabalho com as crianças auxiliariam a três funções cruciais:

[...] oferecer às crianças uma memória concreta e visível do que disseram que fizeram, para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta chave para melhoria e renovação contínuas; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como meio de obter suas reações e apoio (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2002, p.27).

Assim é possível ver com mais detalhes o que aconteceu nestes momentos proporcionados, ou seja, é uma forma de narrar histórias que serão vistas e revistas pelas crianças e a comunidade educativa, visto que “[...] rever a documentação junto às crianças permite-nos ajudá-las a se conscientizarem da própria aprendizagem e a aprenderem a construir o próprio conhecimento” (GANDINI, EDWARDS, 2002, p.157), como também podemos prever e desenvolver hipóteses a partir de questionamentos sobre os interesses das crianças e os aprendizados delas. Dessa maneira, as documentações estão presentes em toda instituição, expostas nas paredes dos corredores e também dentro das salas, a fim de visitar novamente o que já aconteceu, pois

[...] quando as crianças reveem a documentação juntas, tendem a lembrar os outros das suas ideias, o que lhes dá uma sensação de valor e aceitação. Em geral, através da documentação, as crianças sentem que o seu trabalho foi valorizado e sentem-se parte da comunidade da creche ou da pré-escola (GANDINI, EDWARDS, 2002, p.157).

Por conseguinte, a documentação comunica o que acontece dentro da creche ou da pré-escola, torna-se um espaço transparente para as famílias e a grande comunidade educativa ao comunicar e escutar a voz das crianças e professoras/es pelas experiências vivenciadas, narradas de memórias no ambiente educacional.

O espaço da instituição é dividido em territórios pensados para as crianças transitarem e desenvolverem o senso de comunidade, organização social, senso crítico, que promovem o trabalho em equipe e a autonomia em buscar respostas e soluções de problemas, como declara Malaguzzi (1999, p. 87) “[...] o objetivo da educação é aumentar as possibilidades para que a criança invente e descubra”. Além, de também ampliar e diversificar a criatividade e o olhar investigativo da criança, oferecendo condições para a aprendizagem.

Na instituição investigada, as salas da educação infantil têm amplas portas e janelas de vidro, por meio das quais busca-se trabalhar com o conceito de luz e transparência, que enfatizam relações e informações entre o interno e o externo. São organizadas com prateleiras para expor os materiais como lápis de cor, canetinhas coloridas, tintas, blocos de madeiras, jogos simbólicos, elementos naturais não estruturados para as crianças poderem usar, bancos baixos para a assembleia onde a professora, junto com as crianças, sentam em círculo para conversar sobre a rotina e afazeres,

O espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas em um exame cuidadoso, revela até mesmo camadas distintas dessa influência cultural. Em primeiro lugar, existe nessas escolas muita atenção à beleza e à harmonia do desenho. Isso é evidente nos móveis, tanto funcionais quanto agradáveis, frequentemente inventados e construídos pelos professores e pelos pais, em conjunto. Também é evidente nas cores das paredes, na luz do sol filtrando-se pelas grandes janelas, nas plantas verdes e saudáveis e em muitos outros detalhes, tal como a manutenção cuidadosa do espaço. O cuidado especial com a aparência do ambiente, juntamente com o desenho dos espaços, que favorece a interação social, são elementos essenciais da cultura italiana (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2002, p. 141).

A pesquisa interpretativa ocorrerá num grupo que frequenta a instituição com a pesquisadora no período matutino, no grupo denominado de infantil 5, composto de crianças na faixa de 5 e 6 anos de idade. Na sala de referência do grupo Infantil 5, a professora (aqui também a pesquisadora) organizou o espaço em diferentes *cantos ativos* denominados por Malaguzzi (1990) de “[...] centros estimulantes e significativos de atividade”, que trazem algumas atividades multissensoriais que podem dar continuidade com o projeto de estudo das

crianças. Na sequência apresentamos duas imagens, uma primeira com a entrada da sala do grupo e a segunda com imagem dos cantos ativos.

Figura 1: vista da entrada da sala e cantos ativos do grupo Infantil 5.



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (setembro, 2023).

O projeto do grupo Infantil 5 é chamado de “*Nutrindo*”, em que o objeto de estudo principal das crianças para investigarem é a horta e o jardim da instituição. As crianças cuidam da horta, plantam e acompanham o processo de crescimento das hortaliças até a colheita e o consumo. Na sequência apresentamos duas imagens, uma primeira com a varanda da sala do grupo e a segunda com imagem da horta.

Figura 2: imagem da varanda da sala do grupo e da horta



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (setembro, 2023).

Por exemplo, um dos *cantos ativos* apresenta o contexto investigativo sobre as “ervas do jardim” montada na mesa de luz da sala, chamado também pela professora de contexto fixo, pois fica ativo durante o semestre para que mantenha a continuidade da pesquisa. Neste espaço as crianças são convidadas a observar através da luz, as ervas colhidas da horta da instituição, e desenhar o que elas observaram, utilizando materiais disponibilizados como folha vegetal e canetas piloto pretas, trabalhando com conceitos de cor, formas, cheiro e texturas de forma que a: “A atividade contínua é a coisa mais importante e representa aquilo que pode contribuir mais

para manter fresco (um termo apreciado por Dewey) nosso interesse e a mobilidade contínua do nosso pensamento e ação” (MALAGUZZI, 1990, p. 146).

Figura 3: contexto “ervas do jardim” na mesa de luz



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (setembro, 2023).

Outro *canto ativo* da sala do grupo é o canto da matemática, onde as crianças podem experienciar os conceitos da matemática de forma lúdica, com materiais não estruturados como conchas, quadrinhos de EVA, rolhas e galhos. O canto da matemática foi pensado a partir do interesse de algumas crianças deste grupo em somar diferentes números para encontrar o maior resultado já descoberto por eles. Além disso, a sala tem uma varanda com canteiro e que é virada para a horta da instituição, onde encontra-se montado um contexto de jardinagem, com regadores, potes de vidro e pás que estão disponíveis para as crianças com autonomia manter o cuidado do jardim.

Figura 4: contexto da matemática e contexto de jardinagem



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (setembro, 2023).

Para aprofundar a investigação nas atividades desenvolvidas, a instituição busca seguir e atender aos campos de experiências presente no documento Base Nacional Comum Curricular

(BRASIL, 2018)³, como pinturas, recortes e desenhos gráficos. Tais atividades, chamadas de sessões, que são desenvolvidas em pequenos grupos de crianças, pois “[...] atividades em pequenos grupos, envolvendo duas a quatro crianças, são módulos de máxima eficácia comunicativa, são o tipo de organização de sala de aula mais favorável à educação baseada no relacionamento” (MALAGUZZI, 1999, p. 75). Assim, facilitar as relações sociais, as construções cognitivas, verbal, cultural e simbólico das crianças. Também a investigação é aprofundada mediadas pelos *cantos ativos*.

2.2 CONHECENDO MAIS QUEM SÃO AS CRIANÇAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

Como relatado, a pesquisa aconteceu no grupo Infantil 5, o qual é composto no total de 16 crianças com idade entre 5 e 6 anos, sendo 7 crianças do sexo feminino e 9 crianças do sexo masculino. Na instituição, o contraturno não é obrigatório, possuindo dois diferentes planos para frequentar o programa bilíngue, sendo o plano de todos os dias ou apenas duas vezes por semana, que são terças e quintas-feiras. Em virtude disto, dois dias da semana o grupo é completo e nos outros dias o grupo é composto de 7 crianças, sendo 3 meninas e 4 meninos. As crianças, em sua maioria, estão na instituição desde bebês ou do ano anterior, tendo apenas duas crianças que chegaram neste ano. As crianças também moram no mesmo bairro em que a instituição se localiza, ou pelos bairros vizinhos.

No período vespertino existem dois grupos, sendo o grupo Infantil 5 A e o grupo Infantil 5 B, contudo no período matutino, ou programa bilíngue, têm apenas um grupo de Infantil 5. Por conseguinte, o grupo pesquisado é mesclado meio a meio com crianças dos dois grupos de infantil 5 da instituição, visto que nesse período acontecem mais trocas, pois as crianças ficam no mesmo ambiente durante as manhãs, almoçam juntas, brincam e fazem as atividades em conjunto sem ter a separação de grupos.

Contudo, somente algumas dessas crianças participaram e foram registradas nas imagens/fotos na pesquisa investigativa, pelo fato destas terem mais destaque em relação as interações com as documentações disponibilizadas na sala, como falas, conversas entre os pares e professoras, observações individuais e, também considerando o aceite e autorização das

³ Mesmo sendo um documento mandatário para as instituições de educação, a BNCC (1996) não combina com a proposta desta instituição, pois distância da abordagem de Reggio Emilia, que prioriza o desenvolvimento intelectual da criança através das experiências perante suas múltiplas linguagens, ao contrário do documento que busca uma avaliação comportamental e mecânica das crianças diante das competências, sem profundidade e interesse para/com o desenvolvimento de aprendizagem delas.

crianças, por meio de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido⁴, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das famílias e responsáveis⁵ para a participação desta pesquisa e também Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da coordenação e direção da escola⁶.

Para recolher as autorizações das famílias e responsáveis das crianças que participaram da pesquisa, primeiro conversamos com a coordenação, a qual autorizou e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da coordenação. Para o acesso às famílias, a coordenação compartilhou os números pessoais das famílias e responsáveis para a pesquisadora entrar em contato com eles. A partir disso, a pesquisadora enviou mensagens via *Whatsapp*, pedindo as autorizações e explicando, resumidamente, a pesquisa, quais as documentações a serem utilizadas para análise, apresentando inclusive as imagens e documentações em que a sua criança aparecia. Tendo um prévio aceite, compartilhamos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em PDF para assinatura e consentimento. Conforme as famílias respondiam e autorizavam, a pesquisadora enviava os documentos impressos nas mochilas das crianças, para que levarem para a casa para lerem e assinarem, e depois retornarem de volta nas mochilas das crianças. Apenas duas famílias pediram para colocar efeito artísticos nas fotos em que seus filhos apareceram, desta forma, consideramos pertinente tratar todas as imagens usadas neste trabalho com efeito artístico para preservar a identidade das crianças.

As famílias foram atenciosas e felicitaram a professora pela sua pesquisa, se comprometendo em assinar e devolver com antecedência os documentos. As crianças também aparentaram gostar de terem que assinar um documento. A leitura do documento foi feita pela professora e pesquisadora, na hora da assembleia da turma, em voz alta, explicando como foi realizada a pesquisa e mostrando novamente as documentações em que as crianças apareciam. A medida em que as famílias assinavam os documentos, as crianças também assinavam, parte delas assinaram junto com a pesquisadora em sala, e outra parte assinou com os seus familiares em casa.

⁴ Ver Apêndice 1.

⁵ Ver Apêndice 2.

⁶ Ver Apêndice 3.

3 CAPÍTULO II

3. A DOCUMENTAÇÃO IMAGÉTICA COMO FERRAMENTA DE SIGNIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Neste capítulo analisaremos as documentações, sobretudo as imagens que apresentam os diálogos, as relações e as ações das crianças do grupo de crianças do infantil 5 decorrentes de suas relações com a própria documentação pedagógica na Educação Infantil. A análise destas fotos documentadas se deu sustentada na compreensão de que a imagem pode se constituir como documentação pedagógica e, ao mesmo tempo, uma ferramenta de análise de pesquisa com crianças pequenas.

A escolha das documentações imagéticas para analisar, se deu por alguns critérios feitos pela pesquisadora, com base nas documentações disponibilizadas ao grupo investigado e pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

A primeira documentação selecionada trata das relações com e sobre a matemática. Para a apresentação e análise iniciaremos com uma explicação sobre o contexto, como a documentação foi pensada e proposta a fim de ser exibida para todo o grupo, mantendo o diálogo sobre o registro imagético e a fotografia. Em seguida, apresentaremos uma descrição sobre as imagens que compõe a documentação escolhida, quais elementos elas trazem e o porquê foram documentadas. Por fim, dando continuidade com o diálogo entre documentação pedagógica e imagem, analisaremos quais aspectos os registros imagéticos podem influenciar e instigar entre as crianças diante de seus processos de elaboração de conhecimentos, seus desenvolvimentos e suas aprendizagem e, ainda seus reconhecimentos como sujeitos.

A segunda documentação que apresentaremos se refere a desenhos do jardim, da mesma forma, para a apresentação e análise iniciaremos com uma explicação da proposta pensada pela professora, analisando a interação das crianças com esta documentação que foi exposta junto com os desenhos feitos pelas crianças nesta proposição, na intenção de relacionar a documentação e os desenhos com os sujeitos protagonistas.

Concordamos com Cord e Pessoa (2006, p. 40) ao afirmarem as produções imagéticas podem e devem ser consideradas levando em conta o [...] fato de que qualquer que seja o sentido atribuído ao termo imagem, tal interpretação ou definição de uso depende sempre de um sujeito que produz ou reconhece”, ou seja, devemos considerar que nestas relações, na presença do discurso imagético, existe sempre uma interlocução entre produtores e observadores, em que o produtor da imagem busca manifestar o sentido dela, trazendo os significados dos seus

momentos, e o observador da imagem “fala” com a imagem, “dá a vida” e faz a imagem como tal, como afirma Zanatta (2006, p.103):

As cores, as formas, a luminosidade e as texturas deixam de ser inertes para ganharem significados e sentidos diversos nesta interlocução. Aquele que olha produz discursos sendo “audiência” ativa, pois a interlocução supõe trocas sociais entre produtor e leitor da imagem. É este o momento no qual o autor se presentifica no olhar do outro.

Na educação infantil, as produções imagéticas fazem parte das ferramentas da ação pedagógica que consistem em observar, registrar e documentar, como estratégia de acompanhamento do trabalho pedagógico, sendo que o ato de documentar tem caráter mandatório posto que as DCNEI (BRASIL 2009), assim determinam:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

A linguagem fotográfica, ao possibilitar a criação de produções imagéticas, é vista, desse modo, como mais uma estratégia pedagógica para a documentação pedagógica. Uma das experiências mais significativas sobre o registro como base da ação docente na Educação Infantil no Brasil foi apresentada no livro escrito por Madalena Freire (1983) *A paixão de conhecer o mundo*, no qual, a autora socializa as histórias vividas e os conhecimentos compartilhados com as crianças, na escola da Vila, em que trabalhou em São Paulo. Nele encontramos registros, em que conseguimos acompanhar o cotidiano educativo vivido por ela em uma instituição de educação infantil, como o “[...] processo de constituição do grupo, sua dinâmica, sua identidade e o trabalho pedagógico que lhe dá sustentação” (OSTETTO, 2008, p. 8), como também a relação entre o planejar e o registrar, diante as ações e interações da professora e das crianças. Bem como, a prática do registro na educação brasileira como elemento importante na constituição das ferramentas pedagógicas das professoras, pois,

[...] nos permite construir memórias, não uma simples recordação do que aconteceu, mas é base para refletir sobre o passado, para avaliar as ações do educador, para rever

o cotidiano educativo e o trabalho desenvolvido com o grupo de crianças; também para reafirmar o presente e projetar o futuro (OSTETTO, 2008, p.19).

Na instituição pesquisada, a proposta italiana é seguida como metodologia para a prática educativa, sendo que a concepção de documentação pedagógica, na produção teórica italiana, também está ligada à importância deste processo para dar visibilidade às experiências vividas e significadas pelas crianças.

A pedagogia italiana compreende a criança como sujeito ativo, potente, participativo no seu processo educativo. Busca-se conhecê-la a partir de suas especificidades, palavras e ações, procurando elaborar os significados do ser criança no encontro com ela mesma. Desvelar e tornar públicas as imagens de criança, é fundamental, pois essas imagens condicionam o relacionamento estabelecido com elas (PANDINI-SIMIANO, 2018, p. 207).

Do mesmo modo, a documentação tem como função, auxiliar as crianças e os adultos através de uma narrativa que conta histórias das experiências educativas, que segundo Pandini-Simiano (2018) convida a encontrar e a elaborar significados para o que fazem, descobrem e experimentam:

O gesto de documentar a experiência cotidiana abre possibilidades de diálogo, compartilhamento e construção de uma história coletiva. Acolher a alteridade, registrar a singularidade na creche possibilita um sentido de pertença. Para que as crianças se reconheçam como sujeitos históricos, que fazem parte de um coletivo e que deixam marcas e constroem narrativas, é preciso construir, com elas, um percurso que contenha suas histórias de vida (PANDINI-SIMIANO, 2018, p. 213).

Ao escrever e refletir sobre o que foi registrado, possibilita o/a professor/a construir hipóteses através das observações e reflexões diante das ações, das reações e interações das crianças, de forma que pensar, analisar, planejar o que faz para e com as crianças, auxilia a repensar, procurar alternativas e perceber limites e perspectivas de sua ação docente, em que:

O ato de registrar poderá ajudar no exercício de “desabituar-se”. Escrevendo, poderemos limpar os olhos, clarear a visão, para melhor percebermos as crianças que estão no nosso grupo, assim como as relações que vamos construindo (OSTETTO, 2008, p. 17).

Com base nessa perspectiva consideramos potente utilizar a fotografia como ferramenta pedagógica que apresenta o vivido e o experienciado, não apenas do ponto de vista das professoras, mas, também das crianças:

A imagem, assim, não é somente algo que reproduz a realidade, mas algo que fala de um outro jeito de ver aquilo que se apresenta como realidade. Isto porque ela mesma se apresenta também de um outro jeito sendo, então, uma “outra realidade”, esbarrando e deslocando as já antigas formas de pensamento que lidavam com o que se chama de representação (ZANATTA, 2006, p.106).

Sendo que por meio da fotografia, podemos reviver e remorar imagens capturadas que trazem importantes elementos que podem levar as crianças a terem um contato delas com elas mesmas criando também, estratégias de conhecimento e vivências delas e, entre elas, mediadas pelas relações pessoal e social no contexto educacional.

De fato, imagem é signo e um signo só é signo, se provoca uma atitude interpretativa na mente daquele ou daqueles que o percebem. Assim sendo, encontramos na dimensão polifônica da *cultura da imagem* um modo de pôr em questão a problemática da alteridade, ou seja, o sentido da imagem se constrói na relação com o outro, podendo assim encaminhar soluções regressivas ou emancipadoras (SOUZA, 2000, p.16).

A fotografia é também um elemento artístico que abre portas para criação de produções imagéticas; por isso a consideramos como favorável e como uma possibilidade para as relações educativo-pedagógicas na educação infantil que tem o cuidar e educar como premissas indissociáveis, pois compreendemos a arte como uma produção social e um campo de conhecimento específico que

[...] pode revelar outros modos de ver e compreender a realidade. Sua presença no contexto educacional vem contribuir para ampliar as possibilidades de interação do educando e do educador com esse campo que envolve a produção e a fruição estética/artística. (SOUZA, 2002, p. 64).

Tendo em conta essas concepções, buscamos compreender como, por meio das imagens fotográficas (sendo a imagem compreendida como signo, pois a significação como propriedade dos signos, é coletivamente produzida e singularmente apropriada) produzidas para a documentação pedagógica, como esses registros podem ser considerados uma riqueza simbólica, cultural de forma que leve o sujeito criança a um contato delas com elas mesmas na constituição de si, pois:

Se este processo está relacionado ao de significação, pressupõe-se que seja estabelecida, nestas condições, uma dada relação deste sujeito com o seu entorno, com o outro e consigo mesmo. E isto é possível desde que consideramos a imagem como signo, pois a significação como propriedade dos signos, é coletivamente produzida e singularmente apropriada (ZANATTA, 2006, p. 108).

Por conseguinte, analisaremos a seguir tais relações das crianças, coletivamente e individualmente, na instituição pesquisada, diante às suas imagens documentadas, as quais possuem o propósito em dar visibilidade e significado às ações delas, de acordo com as suas vivências na Educação Infantil.

3. 1 ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO – OLHARES SENSÍVEIS

A documentação a ser analisada nesta seção, se refere a um registro imagético feito pela professora regente sobre um episódio ocorrido durante as sessões, em que trabalhou com os conceitos da matemática. A denominação *sessões*, é a linguagem utilizada pela instituição para referir-se as atividades propostas. As *sessões* são espaços onde as crianças possam usufruir e se manifestar por meio de suas diversas linguagens, como as gráficas, visual, matemática, científica, a partir de um espaço organizado com diversas materialidades instigadoras de acordo com a proposta e a intenção, podendo ser montadas em mesas, cantos da sala, chão, painéis, entre outros.

Com base em Pandini-Simiano (2018) compreendemos o registro imagético, como por exemplo uma fotografia tirada para um objetivo como o de capturar o que e como as crianças experienciam uma proposta educativa. O objetivo da fotografia é registrar as crianças em interação no ambiente educacional, as suas ações, as suas relações com os colegas e com o meio, para poder depois expor e analisar o próprio trabalho pedagógico e/ou olhar para os supostos resultados perante as crianças e replanejar as ações ou planejar novas ações educativas.

O registro permite recortar e capturar fragmentos do vivido. O olhar capturado ganha forma, possibilita materializar o vivido. No contexto pesquisado, muitos são os instrumentos utilizados para registrar nas creches. Anotações rápidas em pequenos papéis são realizadas, gravação em fitas de áudio e vídeos contendo vozes das crianças também se fazem presentes. Porém nas documentações os registros escritos e fotográficos são essenciais. As imagens utilizadas ajudam a organizar o pensamento e comunicar de forma potente (PANDINI-SIMIANO, 2014, p.169).

Pensando em trabalhar os números com as crianças, a professora planejou diferentes *sessões* com materiais não estruturados, como conchas, galhos, rolhas e aproveitou um material de EVA, que são pequenos quadrados referidos às unidades do material dourado antigo da instituição, e também um jogo de dominó de números, materialidades que estavam disponíveis na sala. Com estes materiais, organizou algumas mesas para que as crianças pudessem interagir. Na roda de conversa da professora com as crianças, no primeiro momento da manhã, antes delas irem para as *sessões*, a professora explicou para as crianças a proposta de cada *sessão*, sendo uma delas a da matemática, onde as crianças foram convidadas, primeiramente, a separar os diferentes materiais disponibilizados, para depois contá-los.

As crianças, em sua maioria, utilizaram os materiais para fazer agrupamentos por cores, formas e tamanhos, contar quantos deles tinham e fazer a sequência numérica dos dominós. Contudo, um pequeno grupo de crianças, formado por três meninos (Henrique, Otto e Tomás), estavam brincando de se auto desafiarem a contar o máximo de quadradinhos (unidades) que

conseguissem. As fotografias dos meninos na documentação foi o registro de que contaram 100 quadradinhos. As imagens demonstram muita alegria ao conseguir concluir a “missão” que eles mesmo criaram e pediram que a professora tirasse uma foto com o *tablet* (ferramenta usada na instituição para fazer registros imagéticos). A utilização da câmera fotográfica, como a do *tablet*, para o trabalho com crianças amplia e diversifica novas maneiras de tomarmos consciência do mundo e de nós mesmo, como afirma Souza (2002, p. 66) “[...] a experiência proporcionada pela câmara fotográfica amplia o campo da percepção, transformando a habilidade de conhecer o mundo físico e social”, para “guardar de lembrança” expressão utilizada por eles, pois tinha sido um dia vitorioso para eles.

Cada fotografia está impregnada da realidade à mostra e suas influências ideológicas, da possibilidade técnica (que muda a cada vez que é reproduzida, ampliada, copiada, reduzida) e do entrelaçamento das subjetividades de fotógrafo e contempladores, independentemente de seus tempos ou espaços (KRAMER, 2002, p. 52).

A partir deste episódio, a professora montou o “canto da matemática”, que é a *sessão* de matemática montada de forma fixa para as crianças interagirem com os conceitos da matemática com autonomia, por um período maior de tempo. Para continuar incentivando as crianças a brincarem naquele espaço, a professora construiu uma documentação com as fotos realizadas nas *sessões* anteriores, de forma a deixar memorizado o “dia vitorioso” nomeado pelo grupo de meninos (Henrique, Otto e Tomás).

A documentação apresenta uma *mini história* que explica, resumidamente, a sessão da matemática que mobilizou nas crianças o interesse para/com os números, expondo duas fotos de dois pequenos grupos de crianças e o que as crianças tinham feito nesta sessão, com as duas fotos que o trio de meninos: Henrique, Otto e Tomás haviam solicitado. *Mini história* por sua vez, são “[...] breves relatos acompanhados de sequência de imagens que abordam questões extremamente necessárias como autonomia, comunicação e o saber-fazer dos bebês e crianças pequenas” (CONTE, SANTOS, 2018, p.2), tendo em vista que o uso de *mini histórias* no cotidiano da Educação Infantil pode potencializar e viabilizar as aprendizagens das crianças que produzem e vivenciam na creche.

Assim, como descreve Almeida e Marques (2012, p. 453) a documentação implica em “[...] decisões sobre o que documentar, por que, para quem, como fazer; demanda coleta de dados, seleção de informações, organização de uma estrutura narrativo/descritiva de modo a construir um sentido à experiência acessível ao leitor”.

Nessa perspectiva, a seguir, apresentamos uma sequência de imagens que exhibe algumas das crianças do grupo infantil 5 interagindo em pequenos grupos na *sessão* de matemática. A

ordem imagética, apresenta como algo “[...] organizador da atividade do sujeito, auxiliar na resolução de planejamentos das ações quanto ao fato de não epizodicizar a realidade” (ZANATTA, 2006, p. 109), sendo que este processo se faz importante no “[...] enraizamento cultural com e pelos signos imagéticos, que tanto podem produzir uma condição de anonimato, de submissão, como uma outra significativa forma de produzir e apropriar-se do conhecimento criticamente” (ZANATTA, 2006, p. 109).

Nas fotos podemos observar as diferentes formas como as crianças utilizam os materiais para contar, agrupar e sequenciar os números. Cabe destacar que o registro escrito pela professora, está em inglês, pois este registro documental aconteceu no período de contra turno do programa bilíngue da instituição.

Figura 5: documentação da sessão de matemática



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (setembro, 2023).

As fotografias selecionadas criam uma sequência de imagens que documenta, e são expostas para as crianças verem o que elas fizeram na *sessão* de matemática. Tais fotografias foram pensadas, segundo a professora, para exposição como memória do episódio dos meninos, como um incentivo, para eles continuassem tendo interesse com os números.

Percebe-se que a documentação através da fotografia não é neutra, pois está carregada de significados e escolhas por aquele que a utiliza para a produção da imagem, tendo em vista resultados que são frutos de um olhar intencional, carregado de subjetividades, pois a fotografia é uma maneira de ver o real e não uma visão em si mesma (VIAL, 2014, p. 37).

Ao mesmo tempo, as fotos do grupo, em que demais crianças estão nas imagens, para as outras crianças também se sentirem representadas, mas também, para observarem aquela situação em que todos estavam trabalhando em coletivo, contando, separando os materiais e brincando juntos. Sendo assim, como destaca, Pandini-Simiano (2014, p. 169) “[...] a documentação está imbuída de subjetividade daquele que documenta. Após esta se oferece à subjetividade interpretativa dos outros, de modo a ser conhecida, reconhecida, criada, recriada”.

No dia seguinte em que a professora colou a documentação à cima da mesa da sessão, as crianças se reuniram para ver as fotos, todas muito animadas para “se encontrar” ali na foto. O interesse das outras crianças diante o que tinha acontecido para os três meninos estarem

fazendo uma “pose” bonita para a foto foi o que mais ficou marcado nesta situação. O que chamou a atenção das crianças foi a própria pose dos meninos, em que a lógica que as outras crianças encontraram para isso foi que algo tinha acontecido, e realmente tinha, e elas gostariam de saber o porquê da comemoração. Refletindo sobre isto, esta possibilidade se dá porque, normalmente, eles são fotografados durante suas ações educacionais, fazendo coisas, e não “simplesmente” uma pose. Nisto os meninos Henrique, Otto e Tomás muito animados e contaram para todos que estavam presentes o que tinha acontecido:

Maria Alice: - *“Tá, mas porque vocês estão fazendo essa pose assim?”*

Henrique: *“Porque contamos 100 quadradinhos!”*

Maria Alice: - *“Nossa e como vocês conseguiram contar tudo isso?”*

Otto: - *“Contando um por um né”*

Nina: - *“Mas vocês sabem todos os números?”*

Enzo: - *“Ah, a prof deve ter ajudado vocês”.*

(Registro escrito da documentação do dia 19/09/23).

Observando este momento, em que as crianças estão em frente a documentação, discutindo sobre o que fizeram, quantos contaram, o que o outro estava fazendo, interessados quanto ao motivo pelo qual os três meninos estavam tão felizes, mostrou que as documentações imagéticas, de alguma forma instigam as crianças a se ver e a ver o outro, de forma que as crianças se sentem potentes ao serem vistas, convida as crianças a observar o que um dia elas já fizeram ali na creche, sozinhas ou com os pares. A imagem da documentação narra uma história, no caso da história aqui apresentada para análise, levou essas crianças, ao se enxergarem nas imagens, narrarem e reviverem as suas histórias, seus acontecimentos e conquistas, como uma narração sobre sua própria história, que gerou uma nova história, ou, uma continuidade dela.

As “vozes das histórias” narra das pelas crianças, professores e familiares possibilitam diversas leituras. Textos, imagens e outras produções estabelecem diálogos, ampliam significados e possibilitam revisitar e constituir experiências significativas (PANDINI-SIMIANO, 2018, p. 213).

Proporcionar às crianças essas experiências, através da imagem delas na documentação do que vivenciam no período em que estão na creche, permite que elas possam direcionar o olhar para si mesmas e para o entorno delas. Tal olhar pode potencializar na formação da sua personalidade, pois, tais documentações imagéticas trazem as relações presentes no cotidiano das crianças, permitindo acessar esse olhar para com quem estão interagindo, brincando, o que elas estão aprendendo naquele momento, além também como afirmam Cord e Pessoa (2006, p. 42): “O contato com a imagem media de forma definitiva processos subjetivos de tomada de consciência de mudanças históricas indicadas pela passagem do tempo, seja cronológico ou

fenomenológico”. Experiência que revela a importância de olhar a produção de imagens diante das questões relacionadas à constituição dos sujeitos e suas aprendizagens.

Depois de alguns dias, a professora foi novamente surpreendida com o trio de meninos, os quais pediram para tirar uma outra foto deles junto com as fotos em que os três estavam juntos na documentação. O motivo da solicitação, segundo as crianças, é o fato de que na imagem documentada o Henrique aparece menor, mais baixo que seus colegas, mas, que “agora” está mais alto, porque cresceu e o registro fotográfico precisa ser atualizado. Mais uma vez, o menino Henrique trouxe elementos que observou na imagem que o representa, trazendo uma perspectiva dele sobre a sua característica física. Num período de duas semanas após exposição da documentação, ele percebeu que alguma coisa no corpo dele mudou, o seu tamanho perante ao tamanho dos outros dois amigos, demonstrando conhecimento sobre a dimensão corporal a partir de sua própria observação. A respeito desta temática, Buss-Simão (2013, p. 498) destaca que para a “[...] maioria das crianças essa caracterização ‘do ser grande’ está vinculada à questão do tamanho, daquilo que o corpo mostra, mas que revela também uma relação com as possibilidades ou limites que esse tamanho impõe ou define para suas ações”, ou seja, para o Henrique ser maior “em tamanho” que os outros é uma vantagem para ele, pois se sente mais capaz e seguro em suas ações e não se sente “inferior” aos outros ali. Sendo que logo depois que Henrique fez a medição de seu tamanho deu uma boa risada de felicidade, pois estava maior que os outros.

Figura 6: meninos em frente a documentação



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (setembro, 2023).

A primeira imagem é o registro que está na documentação da matemática, documentado no dia que contaram pela primeira vez as 100 unidades. A segunda imagem é o novo registro, após exposição da documentação e, a partir da solicitação de Henrique, visto que estava se sentindo mais alto que na foto anterior. Importante que foi também uma solicitação dele que esse registro fotográfico fosse realizado em frente a documentação. Para além dessa construção de si, olhar seu tamanho também envolve noções matemáticas, em que a própria documentação

permitiu as crianças a terem esse olhar para outras noções de conhecimentos matemáticos, e não apenas do contar as unidades.

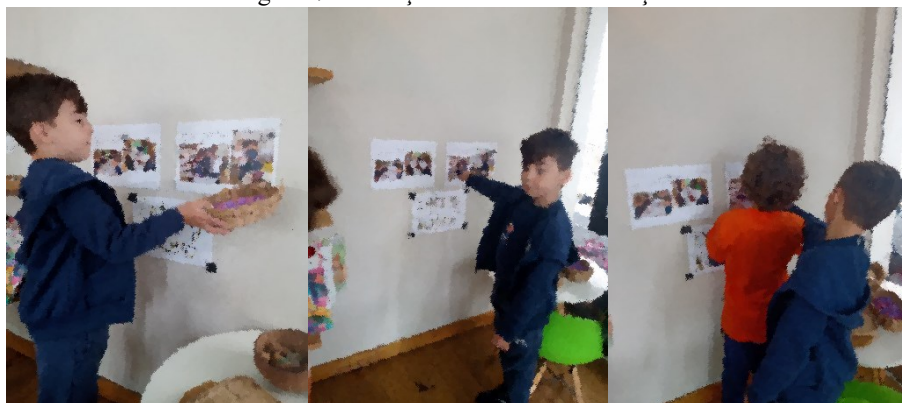
Desse modo, o tamanho corporal e a materialidade instável do corpo é, na infância, um recurso essencial na constituição e na ruptura da identidade, com o qual, as crianças aprendem a lidar, algumas vezes, em uma lógica de conformação e integração aos estereótipos, outras vezes, de forma estratégica e de subjetivação, processo que requer e traz muitos aprendizados e conhecimentos para elas. (BUSS-SIMÃO, 2013, p.502).

Na semana seguinte, Tomás, sozinho, ficou grande parte da manhã interagindo com a tal documentação, ele conversava e brincava sozinho diretamente com a documentação. Nisto a pesquisadora se aproximou para entender melhor o que estava acontecendo. Ao perguntar o que ele estava fazendo, respondeu que estava se vendo na foto, e explicou que neste dia ele contou junto com seus amigos 100 quadradinhos, logo, a pesquisadora perguntou como foi contar até 100? Tomás respondeu: “foi legal, mas foi muito demorado”.

Essa percepção que Tomás teve não apenas do trabalho que dá de contar os quadradinhos, mas também a percepção do tempo usado para conseguirem contar até 100. Podemos observar como a noção de tempo está sendo construída por ele e também pelas outras crianças, no sentido de entender que contar até 100, demora e que não é rápido, visto que a noção de tempo para as crianças não segue um tempo cronológico, mas sim buscam se organizar dentro do próprio espaço, compreendendo o tempo em que levou para contar, fora que a noção de tempo também envolve também noções matemáticas.

Nesse sentido, não apenas os educadores produzem documentação, mas também as crianças o fazem como forma de construir memória de suas experiências e apropriar-se do próprio processo de aprendizagem. A documentação produzida pelo corpo docente, por sua vez, pode ser endereçada às famílias (como forma de conferir publicidade e visibilidade ao trabalho pedagógico), a outros educadores, ou à própria equipe, enquanto instrumento de planejamento e avaliações da ação (ALMEIDA, MARQUES, 2012, p. 45).

Figura 7: interação com a documentação



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (setembro, 2023).

Com o desenrolar da conversa, Tomás falou que eles tinham feito essa pose para mostrar o resultado e que estavam felizes, logo chamou seu amigo Henrique para conversar novamente sobre aquela foto: “*Vem aqui ver a gente, olha realmente aqui você estava mais baixo que eu e o Otto*”, após analisar, por um longo tempo as imagens, refletiu sobre o que Henrique tinha falado outro dia para eles, retomando a conversa sobre quem é o mais alto e novamente. Dialogamos com Buss-Simão (2013) que nos ajuda a compreender essa importância das relações com o corpo para as crianças:

A relevância decorre do fato de que, especialmente na infância, as alterações e mudanças no corpo são não apenas mais visíveis como, por exemplo, seu crescimento acentuado, mas também que todos esses processos são definidores da sua identidade social e pessoal (BUSS-SIMÃO, 2013, p. 501).

Assim, podemos dizer que a linguagem da fotografia permite ter diálogo com o processo de elaboração de questionamentos, indagações e com o processo de constituição da criança como sujeito. Pode ser também uma estratégia avaliativa da professora, tanto com relação às suas proposições quanto das elaborações teóricas das crianças, assim como o fortalecimento da memória histórica, para a criança e também para a professora.

Por fim, para conseguir compreender as crianças diante as suas próprias ações sociais, é preciso ter um olhar atento e sensível para elas, buscar uma aproximação a partir da perspectiva delas próprias, direcionando o olhar para suas ações e que podem, por meio das documentações imagéticas, orientar e direcionar as reflexões das crianças para si mesmas e a fazerem uma auto reflexão, a partir de um olhar sensível sobre elas mesmas.

3. 2 ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO 2 – DESENHANDO EXPERIÊNCIAS

Esta segunda documentação analisada se refere a uma *sessão* realizada no espaço externo da instituição, em que as crianças puderam circular no jardim que fica em torno da sala de referência do grupo. A proposta era desenhar as ervas, vegetais, flores, insetos que nele estão presentes. Tais desenhos foram feitos com diferentes materiais de artes, como lápis de cor, canetas coloridas hidrográficas e paleta de tinta aquarela, e que depois, as crianças recortaram para fazer uma composição na parede dentro da sala, para exposição como um memorial do que eles estudaram durante o ano, com o projeto o que tem no jardim da instituição.

Na documentação, que novamente tem sua escrita em inglês, pois foi realizada pela professora no período do contra turno bilíngue, podemos ler uma *mini história* sobre o dia em que aconteceu a *sessão*. Visto que, a ideia da *mini histórias* está ligada à

[...] revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano da Educação Infantil. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo (FOCHI, 2017, p. 98).

Segundo a professora, esta *sessão* foi pensada justo para possibilitar e instigar as crianças circularem com autonomia pelo jardim, depois de alguns dias de chuva, para que elas pudessem escolher o que registrar por meio da linguagem do desenho tudo que achariam interessante. As crianças trabalharam com os conceitos de cuidado com a natureza, de crescimento e comunidade e esta *sessão*, pela perspectiva avaliativa da professora, foi realizada visando compreender, de que forma estes conceitos estão, ou foram internalizados pelas crianças.

A documentação chamada de “*O jardim através do olhar da criança*” apresenta uma sequência de fotos dos pequenos grupos, formados pelas crianças, durante seus registros no jardim, e uma outra sequência com fotos individuais de outras crianças neste momento de observação e registro. Depois que as crianças desenharam e recortaram, a professora montou a composição na parede, de forma a dispor as produções das crianças junto com a documentação que foi feita no mesmo dia por ela.

Figura 8: documentação “o jardim através do olhar da criança”



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (outubro, 2023).

As fotos documentadas apresentam os pequenos grupos formados pelas crianças, revelando como elas se organizaram para realizar a proposta. Num primeiro momento as crianças exploraram o jardim a fim de buscar o que chamasse sua atenção, logo, pararam para desenhar, mesmo que cada um fez em sua folha, a proposta foi realizada coletivamente. As crianças compartilharam entre si suas ideias e observações e fizeram juntas seus desenhos. Os meninos fotografados, individualmente, neste momento estavam sozinhos, mas antes do registro fotográfico, conversaram e também buscaram registrar junto com as outras crianças do grupo. Consideramos dar ênfase ao coletivo nas produções individuais das crianças na pré-escola, um ponto importante para ser analisado em referência a construção das identidades sociais de cada criança e como a relação com o desenho influencia nesse diálogo com o mundo, como sublinha Gobbi (2013, p. 139) o desenho:

[...] revela a infância ao garantir sua fala, dando espaço para a mesma a partir das construções das crianças, de suas brincadeiras, seus jogos, seus processos de elaboração de conhecimentos, em que o desenho é uma das linguagens apresentadas, assim como esculturas, engenhocas, enfim, suas criações. É um registro para além dos registros fechados e empoeirados que pulsa e faz pulsar, aos quais podemos associar a coleta de desenhos ou tantos outros documentos, tais como a fotografia, de maneira a compreender melhor os indícios revelados por eles (GOBBI, 2013, p. 139).

Após a montagem da composição, Ricardo, foi de pertinho olhar as fotografias que estavam na documentação, visto que ele aparece em duas fotos junto com seus outros dois amigos. As duas imagens a seguir, mostram ele olhando as imagens da documentação e analisando os desenhos feitos por ele e pelos seus amigos.

Figura 9: interação com a documentação



Fonte: arquivos pessoais da pesquisadora (outubro, 2023).

Neste momento, Ricardo chamou a professora (aqui também no papel de pesquisadora) para conversar sobre as fotografias e mostrar quais foram os desenhos que ele tinha realizado e quais eram os outros desenhos que também estavam expostos ali junto com a documentação imagética:

Ricardo: *Miss Luiza vem cá!*

Luiza (professora e pesquisadora): *Oi Kaká, o que foi?*

Ricardo: *Vem ver aqui, esse e esse aqui foram o que eu fiz.*

Luiza (professora e pesquisadora): *Que lindo! E qual planta você desenhou?*

Ricardo: *Eu fiz a salsinha e também a flor que as joaninhas gostam de colocar os ovinhos! Nesse dia, eu o Enzo e o Victor encontramos uma lagarta de fogo muito perigosa e que não podemos encostar se não ela queima!*

Luiza: *Verdade Kaká! Precisamos ter cuidado para não encostar nela então!*

Ricardo: *Sim, e olha aqui, esse foi o Enzo que desenhou, mas esse aqui, quem que desenhou?*

(Registro escrito da documentação do dia 13/10/23).

A partir desta conversa, podemos observar que, mais uma vez, o registro em imagens pode orientar as crianças a se organizar diante das suas ações e relações no período em que estão na instituição, assim como Ricardo indaga o que ele fez, o porquê que ele fez e escolheu fazer tal coisa neste dia.

Neste sentido, como defende Madalena Freire (1983), as crianças também são protagonistas na ação de registrar: “[...] registram-se suas produções, suas falas, seus pensamentos em torno de vivências, de temas trabalhados e situações encaminhadas” (OSTETTO, 2008, p. 29). E expor tais produções, falas, situações ajudam de forma significativa trazer esse olhar e perspectiva da criança diante as próprias ações.

As crianças desde seus primeiros anos de vida são seres capazes de iniciativas, de expressar sentimentos, gostos, dramas, anseios e dores. Na verdade, desde que nascem são cidadãos que pensam, agem e se relacionam com o mundo. Assim, constituem suas identidades sociais, produzem conhecimentos e fazem investigações a todo momento, expressando-se através da linguagem oral e de gestos suas descobertas e experimentações cotidianas (CONDE, SANTOS, 2018, p. 3).

Sendo a fotografia uma ferramenta que possibilita a desencadear, no sujeito, um outro modo de olhar o mundo, aprimorando as possibilidades de compreender os fatos, objetos, pessoas e acontecimentos, como pronuncia Souza (2002, p. 67):

A construção de sentido através da imagem se dá na interlocução, num primeiro momento, entre o sujeito e a câmara fotográfica e, posteriormente, no diálogo entre o pesquisador e o jovem fotógrafo, que narra por meio de palavras o sentido das imagens que foram selecionadas no cotidiano e produzidas como fotografias, permitindo que sejam analisadas sob novo ângulo de visão.

Ao unir a documentação imagética e os desenhos, estes também se tornam fontes documentais e históricas produzidas pelas crianças, em que é possível observar os diferentes contextos de produção das crianças, como também, o interesse por aquilo que elas estavam fazendo, como nessa situação, em que o menino Ricardo observa e analisa os próprios desenhos e os de seus colegas. A partir da sua observação das imagens da documentação, ele analisa também o processo de criação dos desenhos. Desta forma, a documentação pedagógica, como afirma Pandini-Simiano (2015, p. 13):

[...] se constitui em um entre visível e invisível, entre a voz e o silêncio. No gesto de observar, registrar, interpretar e narrar o professor pode ser um narrador. Atento ao mundo reconhece, valoriza e colhe preciosidades, as quais se não forem narradas, correm o risco de se perderem.

Nesta situação descrita e documentada, a professora narra para as crianças, através da documentação, o que elas fizeram, o que possibilita uma nova narrativa feita pela

criança sobre seu conhecimento, sobre como conceitua e como compreende o vivido. Essa experiência possibilita ainda, que a professoras possa, fazer uma análise de seu trabalho e ver como as relações das crianças com suas propostas pedagógicas estão se dando. Corroborando com o que Rinaldi (2017, p. 345) afirma:

Quando você tira uma fotografia ou faz um documento, na realidade, você não documenta a criança, mas seu conhecimento, seu conceito, sua ideia. Assim, eles se tornam cada vez mais visíveis - os seus limites e a sua visão da criança. Você não mostra a criança, mas o relacionamento e a qualidade do seu relacionamento, e a qualidade do seu olhar sobre ela.

Entretanto, é importante não perder de vista que o desenho, assim como a fotografia, “[...] não é considerado retrato da realidade e sim como suas representações individuais ou coletivas” (GOBBI, 2012, p.136), mas, assim como a fotografia “[...] sustentam e combinam diversas organizações fundindo desejos, imaginação, histórias, formando narrativas numa composição de figuras que podem instigar e exigem olhares também diversos” (GOBBI, 2012, p.138). Com isso, Ricardo a partir das imagens documentadas pôde acessar, sob uma nova forma, aquilo que ele e os pares produziram, recapitulando, mais uma vez, os conceitos estudados como o cuidado com a natureza, o ciclo de vida dos animais que vivem no jardim, os tipos de plantas através dos desenhos expostos na parede. Mas não só, sua pergunta revela que além disso, esse rememorar, encontros e parecerias, ao afirmar: *“Nesse dia, eu o Enzo e o Victor encontramos uma lagarta de fogo muito perigosa e que não podemos encostar se não ela queima!”*.

Segundo Gobbi (2023, p.141) ao reconhecerem os desenhos como fontes documentais, assim como a fotografia, eles “[...] orientam a produção de pensamentos sobre uma forma de acessar pontos de vistas de crianças em diferentes períodos históricos ou, ainda melhor, o que lhes importava neles”, de forma que ao expor os desenhos estes dão significados as produções das crianças. Desta forma, as crianças, por meio da documentação imagética, puderam rememorar o que aprenderam, o que despertou nelas a atenção para a escolha do que observar e desenhar.

Por fim, conseguimos observar, mais uma vez, que as imagens documentadas proporcionaram experiências de revisitar o que tinham realizado em outros momentos, pois, a documentação, por meio de fotografias, apresentou o processo e também os resultados dos desenhos. Sendo que o ato de documentar

Amplia e diversifica os pontos de vista, permite a interpretação e possibilita a construção de narrativas, ou seja, faz sentir, pensar e narrar sobre as experiências. Permite vislumbrar a dimensão estética que apresenta um novo modo de ser e estar no mundo pela via do sensível, que é ético no respeito e convivência com a alteridade,

na transparência da prática educativa e da instituição educacional, além de político, por chamar a comunidade, a sociedade, para participar e se comprometer com o processo educativo. (PANDINI-SIMINAO, LISBOA, 2022, p. 17).

O gesto de documentar assim, como afirmam Pandini-Simiano e Lisboa (2022, p.14) sustentado pela experiência estética “[...] possibilita ampliar a sensibilidade, produzir sentidos, encontrar o outro e viver em companhia no espaço educativo. Cada um com sua singularidade, mas construindo um todo coletivo, cada qual com suas diferenças”, portanto, a documentação instiga as crianças a direcionarem um olhar para suas próprias produções, o que permite reconhecer a si, e aos outros, em relação as suas produções, que demonstram suas interpretações, características e formas de expressar seus conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS - SIGNIFICANDO AS DOCUMENTAÇÕES IMAGÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso teve como problema: como as crianças reagem diante de suas imagens nos registros fotográficos das documentações pedagógicas na educação infantil? Para atender a este problema definimos como objetivo geral compreender como as crianças reagem diante de suas imagens nas documentações pedagógicas.

A fim de alcançar o objetivo geral elaboramos os objetivos específicos: i) conhecer como as crianças, nas relações sociais na educação infantil, significam registros fotográficos da documentação pedagógica; ii) examinar a atribuição de significados e de sentidos aos documentos imagéticos e reconhecimento de si.

Para responder tal problema e objetivos decidimos realizar um estudo de caso em uma instituição que atende a educação infantil, para assim, reunimos dados sobre documentação pedagógica, mais propriamente, a imagética, em que as crianças aparecem e que depois interagem com as documentações. Sendo que podemos pensar a documentação em diálogo com a abordagem italiana, como “[...] uma peculiar narrativa tecida no encontro entre adultos e crianças. Pequenas histórias vividas, registradas, inventadas, documentadas, narradas no cotidiano” (PANDINI-SIMIANO, LISBOA, 2022, p.3), em que a documentação pedagógica narra um “[...] saber-fazer pedagógico que se produz numa relação particular com o outro onde sua ação é condição para a prática educativa” (PANDINI-SIMIANO, LISBOA, 2022, p.12).

Desta forma, definimos como caminhos da pesquisa os procedimentos metodológicos da abordagem qualitativa, em pesquisa com o grupo de crianças de 5 e 6 anos de idade que frequentam o contraturno bilíngue de uma instituição privada e analisar as documentações disponibilizadas pela professora do grupo, em sala a fim de compreender, a partir das observações, como as crianças interagem e reagem diante as imagens delas documentadas, reunindo falas, expressões e registrando também em imagens fotográficas. Considerando as documentações como uma ferramenta que “[...] ressignifica a didática e a pedagogia da infância à medida que propõe reinventar e flexibilizar o processo educativo. Uma outra forma ética, estética e política de pensar as relações que têm efeito nas formas organizativas do trabalho pedagógico” (PANDINI-SIMIANO, LISBOA, 2022, p. 7).

Primeiro, buscamos entender o contexto pesquisado, trazendo informações da instituição escolhida para a pesquisa, como as nomenclaturas utilizadas para identificar os grupos por faixa etária, o motivo da escolha desta instituição, que se deu por conta, da pesquisadora estar inserida no ambiente como professora. Além disso, detalhamos como a

instituição funcionava, os horários, a organização dos espaços da instituição e da sala e sua abordagem pedagógica para assim melhor conhecer o contexto e o grupo investigado.

A partir disto, analisamos as documentações, sobretudo as imagens que apresentavam os diálogos, sendo que imagens trazem importantes elementos que podem levar as crianças a terem um contato delas com elas mesmas criando também, estratégias de conhecimento e vivências delas e, entre elas, mediadas pelas relações pessoal e social no contexto educacional. A análise destas fotos e documentações se deu sustentadas na compreensão de que a imagem pode se constituir como documentação pedagógica e, ao mesmo tempo, uma ferramenta de análise de pesquisa com crianças pequenas.

A escolha das documentações imagéticas analisadas, se deu levando em consideração alguns critérios de seleção pela pesquisadora, sendo um deles, aquelas documentações disponibilizadas ao grupo investigado que mais chamaram a atenção e desencadearam interação entre as crianças.

No grupo do Infantil 5 bilíngue, a professora trabalhou com o projeto *Nutrindo*, no qual investigaram a horta e o jardim da instituição, além também de trabalharem com outras linguagens, como a da matemática. Sendo assim, as análises foram feitas em dois episódios de documentações, a primeira sobre a documentação *Sessão da matemática* e a segunda, sobre a documentação *O jardim através do olhar da criança*.

A primeira documentação analisada foi sobre a *sessão* da matemática, em que explicamos como foi pensada e construída a documentação pela professora do grupo, descrevemos as imagens e quais elementos elas traziam, o porquê das imagens escolhidas para deixar documentado, e em qual situação havia ocorrido. A documentação apresenta imagens dos pequenos grupos de criança realizando a proposta que trabalha linguagens da matemática, como fazer agrupamentos, contar quantos objetos e elementos possui e separar por grupos. E apresenta também outras imagens com o trio de meninos que conseguiram contar sozinhos 100 unidades daqueles materiais disponibilizados pela professora regente.

A partir da exposição desta documentação em sala, as crianças, imediatamente, foram olhar a documentação, ficaram interessadas do porquê o trio de meninos registrados na foto estarem abraçados fazendo “pose”. Queriam saber o que tinha acontecido, o que desencadeou um rico diálogo entre as crianças. Desta forma, registramos suas falas e interações, o que revelou que as documentações imagéticas, de alguma maneira, instigam as crianças a se ver e a ver o outro, de forma que elas se sentem potentes ao serem vistas.

O trio de meninos que apareceu na documentação, demonstrou maior interação, de forma que em um dos momentos analisados foi quando Henrique se observa na imagem e se

percebe mais alto que nos dias anteriores, neste momento a imagem dentro do contexto, possibilitou ao Henrique trabalhar além da linguagem visual, a linguagem da matemática ao se perceber mais alto em tamanho que os outros meninos que estavam presentes na foto. E outro momento, Tomás, que por um longo tempo interagiu com as documentações, se observando e recapitulando o diálogo que teve com seus amigos, especialmente com o Henrique, que se viu mais alto, o levou a concordar com Henrique sobre sua percepção.

Visto que, proporcionar às crianças essas experiências, através da imagem delas na documentação do que vivenciam no período em que estão na instituição, permitiu que elas direcionassem o olhar para si mesmas e para o entorno delas. Tal olhar pode potencializar na formação da sua personalidade e seu reconhecimento como sujeito, pois, tais documentações imagéticas trazem as relações presentes no cotidiano das crianças, permitindo acessar esse olhar para com quem estão interagindo, fazendo e o que estão aprendendo.

A segunda documentação analisada se refere aos desenhos do jardim, da mesma forma, explicamos a proposta pensada pela professora, analisando a interação das crianças com esta documentação que foi exposta junto com os desenhos feitos por elas nesta proposição, na intenção de relacionar a documentação e os desenhos com os sujeitos protagonistas.

A documentação apresenta uma sequência de imagens das crianças no processo de criação com a linguagem gráfica de desenhos dos elementos presentes no jardim da instituição. Depois que a documentação imagética foi exposta na sala, as crianças puderam observar seus desenhos e os desenhos de seus colegas, que estavam expostos.

Um dos momentos observados e analisados pela pesquisadora, foi a interação do menino Ricardo com esta documentação e com os desenhos, compreendendo que a relação das documentações com os desenhos produzidos, potencializaram Ricardo a buscar um novo olhar para as suas produções e entrar, novamente, em contato com os conceitos estudados como o cuidado com a natureza, o ciclo de vida dos animais que vivem no jardim. Como também, sua relação com seus amigos, observando com quem estava no momento da atividade, o espaço onde estavam, o que encontraram ali e o que cada um escolheu para desenhar.

Por fim, diante destas análises, podemos considerar a ferramenta da fotografia como elemento importante para a construção das documentações, significando as imagens como uma “[...] tomada de consciência de mudanças históricas indicadas pela passagem do tempo” (CORD, PESSOA, 2006, p. 45). Os dados da pesquisa revelam o quanto a documentação pedagógica na Educação Infantil é potente e necessária para acompanhar o desenvolvimento, indagações e aprendizagem das crianças e, ferramenta imprescindível para o planejamento, replanejamento e a condução das ações educativas pedagógicas das/dos professoras/es.

Principalmente, como vimos buscar, o quanto as documentações imagéticas permitem as crianças a olharem para si, e olharem para o seu entorno, construindo e se constituindo como sujeitos, tais documentações instigam novos olhares das crianças para elas mesmas e para as experiências vividas e documentadas.

Sendo que desta forma, as documentações não devem ser apenas materiais criados para o uso das/dos professoras/es, e sim pensados para as crianças terem o acesso aos registros delas, em suas experiências neste período e também para a comunidade pertencente as instituições de Educação Infantil, como uma rica contação de histórias, que apresentam e representam experiências vividas pelas crianças como sujeitos e do que acontecem dentro das creches.

A presente pesquisa foi realizada em nível de graduação utilizando como recurso metodológico análise de documentações imagéticas presentes no grupo de Infantil 5 de uma instituição privada que atende a Educação Infantil, das crianças de 5 e 6 anos de idade pertencentes a esse grupo, em seus momentos de produzir e aprender. A experiência com o Trabalho de Conclusão de Curso, provocou-me a perceber com mais atenção, como as crianças reagem e vivenciam a documentação pedagógica. Desta forma, seria interessante realizar uma pesquisa mais profunda em um ambiente desconhecido, onde não seja a professora, apenas investigar no papel de pesquisadora. Outra possibilidade de aprofundamento do tema seria como as crianças registrariam essas experiências vividas por elas na educação infantil e como elas poderiam documentar.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense. Pequena história da fotografia. 1996.
- BORGES, Paulo Humberto Porto. **Imagem e representação**. Trabalho apresentado a Sessão Temas Livres do INTERCOM 2004. [S.L.]: 2004, p. 1-8.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução n. 5, de 17 dezembro de 2009, Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- [BUSS-SIMÃO, Márcia](#). Gênero, tamanho e desempenho: elementos centrais das ações e relações sociais de crianças pequenas. **Revista Pedagógica** (Unochapecó. Online), v. 1, p. 481-514, 2013.
- CAPUTO, Stella Guedes. Fotografia e pesquisa em diálogo sobre o olhar e a construção do objeto. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, p. 1-10, jul./dez. 2001.
- CORD, Denise, PESSOA, Emerson Ferreira. **Considerações sobre o discurso visual**. Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERNANDES, Natalia; CAPUTO, Stella Guedes. Quem tem medo das imagens das crianças na pesquisa? – Contributos para a utilização de imagens na pesquisa com crianças. **Sociedad e Infancias**, [S.L.], v. 5, p. 5-19, 19 jan. 2021.
- FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil**. 2017.218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GANDINI, Lella; GOLDBERGER, Jeanne. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. POA: Artmed, 2002, p.150-169.
- GIOVANNI, Donatella. Característica da Infância: Diário de uma criança. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 170-179.
- GIRARDELLO, Gilka. **A imaginação infantil e a educação dos sentidos**. Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006.
- GOBBI, Marcia Aparecida. Desenhos entre mundos: elementos para pesquisar e tentar compreender as crianças a partir de seus pontos de vista. **Política&Trabalho** (UFPB. IMPRESSO), v. 57, p.135-163, 2023.

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 41-59, jul. 2002.

LENZI, Lucia; ZANATTA, Silvia; SOUZA, Ana; GONÇALVES, Marise. O ensinar e aprender, a pesquisa e a “sociedade da imagem”: apontamentos. **Imagem: intervenção e pesquisa**. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006.

MARQUES, Amanda Cristina; ALMEIDA, Maria Isabel. A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 36, p. 441-458, maio/ago. 2012.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PANDINI-SIMIANO. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Proposições**, Campinas, V. 29, nº. 3, set./dez. 2018. p. 164-186.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SILVA, Clara Maria. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200-217, maio/ago. 2018.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; LISBOA, Anna Carla. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético. **Educação e Pesquisa**, 2022.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5a ed. Campinas, SP: Papirus, 2008, pp. 13-32.

PINO, Angel. **Imaginação, mídia e significação**. Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED/UFSC, 2006.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a Imagem da Criança e o Ambiente em que Ela Vive como Princípio Fundamental. **Bambini: A Abordagem Italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75- 80.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.

SARMENTO, Manuel Jacinto. “O Estudo de Caso Etnográfico em Educação” In N. Zago; M. Pinto de Carvalho; R. A. T. Vilela (Org.) **Itinerários de Pesquisa - Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação** (137 - 179). Rio de Janeiro: Lamparina (2ª edição), 2011.

SOUZA, Solange Jobim; LOPES, Ana Elisabete. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 61-80, jul. 2002.

VIAL, Indiana Picolo. **Documentação pedagógica no berçário: reflexões, registros e propostas**. 2014. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação)– Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2014.

APÊNDICE 1



Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Eu, professora Miss Luiza, venho de uma diferente forma, pedir sua permissão para fazer uma pesquisa no grupo do Infantil 5 bilíngue, assim como você, eu também estudo, só que em uma escola chamada Universidade, e para eu conseguir fazer minha formatura assim como você (fazer a formatura do Infantil 5 para o 1º ano do ensino fundamental), a prof. Miss Luiza precisa fazer um trabalho de pesquisa para que a formatura aconteça!



<https://m.facebook.com/ced50anos/>

A prof. não fará nada muito diferente do que costumo fazer, como anotar suas falas e tirar fotos de você, mas desta vez terei que deixar registrado em um outro papel, chamado Trabalho de Conclusão de Curso, que terei que apresentar para as professoras da Universidade. Assim, gostaria de observar melhor sua relação com as fotos das documentações que a professora tira e expõe para vocês crianças dentro de sala, sabe? Essas fotos documentadas e colocadas na parede da nossa sala, aparece você e alguns de seus colegas da turma.

Gostaria também de saber se você gosta ou não das fotografias que a professora tira de você e dos seus colegas durante seu tempo na escola, e como você interage com essas fotografias quando a professora coloca na parede da sala, e o que você gosta de conversar com seus amigos/as e professoras/es, o que costuma fazer diante dessas imagens e as sessões que proponho.



Foto arquivo pessoal da pesquisadora



<https://ofuturoagora.com.br/>

Para isso, eu quero usar as fotos e os registros feitos durante as aulas, e usar as documentações que vocês participam na minha pesquisa, assim peço a autorização de você, para eu colocar dentro do meu trabalho tais fotos e documentações que registrei durante as aulas de você interagindo com tais documentações e fotos, conversando com seus colegas e amigos da turma.

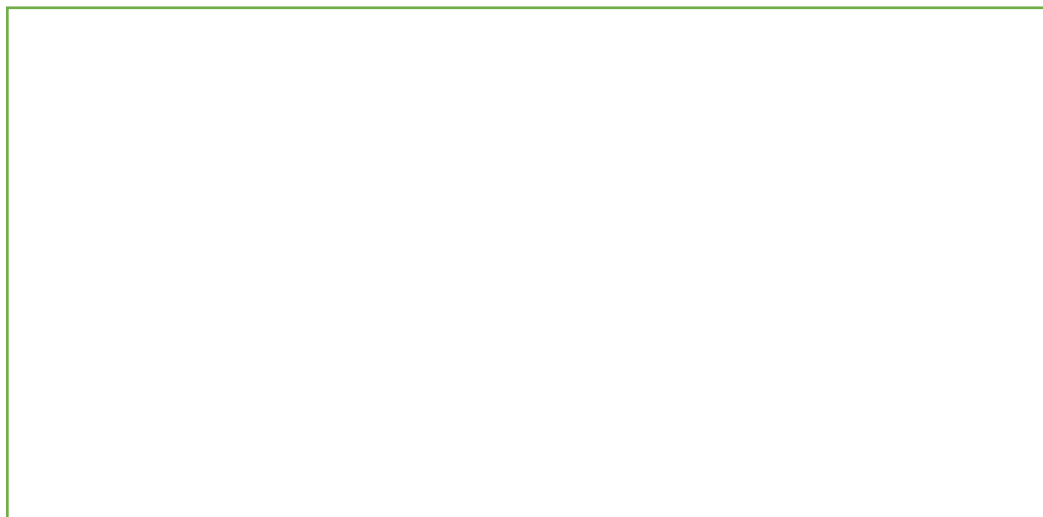
Se você aceitar participar, mas, se sentir incomodada/do ou envergonhada/do com os registros e não quiser mais participar da pesquisa, você poderá dizer que não quer que eu mostre você naquela foto ou conversa.

<https://www.bing.com>

<https://www.ianborges.com.br/>



Se você deseja participar da pesquisa, se autoriza a Miss Luiza a fazer essa pesquisa de observação, e usar as documentações que tem na sala e anotar algumas de suas conversas na agenda, e fotografias de você com seus colegas, escreva seu nome e/ou faça um desenho de você (do seu rosto ou corpo inteiro) no espaço abaixo:



Assinatura do Pesquisador

Nome completo da criança: _____
Florianópolis, ___ de _____ de 2023.

APÊNDICE 2



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Por meio desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido gostaríamos de convidar sua/seu filha/filho para participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “**Documentação pedagógica e registros fotográficos: os olhares e as perspectivas das crianças**”. A pesquisa é desenvolvida pela pesquisadora e professora de Educação Infantil da instituição XXXXX junto ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem como orientadora a professora Dr^a Márcia Buss-Simão. A pesquisa tem como objetivo compreender como a documentação pedagógica e os registros fotográficos podem se constituir elementos na construção de si e reconhecimento das identidades de crianças na educação infantil. A definição da temática de pesquisa se sustenta, pela significância das interações das crianças com as documentações pedagógicas feitas pelas/os professoras/es delas na vivência da pré-escola.

A pesquisa será realizada nas dependências da instituição XXXXX e a pesquisadora irá usar dados da documentação pedagógica realizadas nas aulas da turma do XXXX. Caso você autorize a participação do seu/sua filho/a na pesquisa, os registros fotográficos serão das documentações imagéticas que estão na sala do grupo do Infantil 5 bilíngue e do seu/sua filho/a interagindo com tais documentações. Nesses registros fotográficos o seu/sua filho/a irá aparecer, tanto nas documentações quanto nos registros da pesquisa, contudo, o nome da instituição não irá aparecer e será usado apenas o primeiro nome do seu/sua filho/a, sem sobrenome, para que a identidade dele/dela seja preservada e não seja identificada.

Caso você autorize sua/seu filha/filho a participar da pesquisa, manteremos preservado seu sobrenome e não divulgaremos o nome da instituição a que pertence. A pesquisa ocorrerá durante os meses (agosto, setembro, outubro e novembro), em cinco dias semanais, no turno matutino.

Observaremos as crianças nos momentos de interação com as documentações dentro da sala do grupo do XXXX, durante o tempo matutino. Embora a pesquisadora se comprometa em não assumir uma postura invasiva na relação com as crianças, não se exclui a hipótese de que a pesquisa envolva alguns riscos para seu/sua filho/a, como: quebra de privacidade, possíveis constrangimentos ou desconfortos que sua/seu filho/a possa expressar. Esses riscos envolvem possíveis reações, como ficar envergonhada/o, afastar-se, esconder o rosto, negar-se a brincar, ou chorar ao se perceber observada/o, fotografada/o pela pesquisadora. Caso ocorram alguns dos riscos citados, a pesquisadora se colocará a sua disposição para acolhê-la/o buscando conversar com sua/seu filho/a, brincar e interagir como forma de acalmá-la/o, com o objetivo de reverter essa situação de desconforto. Caso necessário, a pesquisadora buscará suporte das/os suas/seus professoras/es, junto à coordenação da instituição.

Para a seleção das imagens e registro das falas da sua/seu filho/a com outras crianças e com as/os professoras/es que comporão o documento de conclusão da pesquisa (TCC), levará em conta como critério de seleção desses registros, princípios éticos que mantenham o sigilo e a confidencialidade, de forma que não revelem o sobrenome da/o sua/seu filho/a e da instituição de Educação Infantil que ela/ele frequenta. Como responsável pela criança, a pesquisadora irá garantir seu livre acesso a todas as informações e registros realizados durante a pesquisa e

esclarecimentos das possíveis dúvidas que surgirem ao longo do estudo. Como também irá garantir o livre acesso das crianças aos registros escritos e fotográficos no momento da pesquisa.

Caso sua/seu filha/o manifeste insatisfação, desconforto, ou quaisquer dos riscos citados, a qualquer momento da pesquisa, você como responsável poderá retirar a autorização de sua participação. Ou ainda, se desejar, poderá se recusar a participar do estudo, ou interrompê-lo, sem precisar justificar-se para a pesquisadora, basta entrar em contato com a ela, a qualquer momento, pelo telefone (48) 991182333, ou por e-mail luiza_passeggio@hotmail.com informando de sua decisão. Além disso, sua decisão não irá resultar em qualquer penalidade a você nem a sua/seu filha/o, nem causará represálias de qualquer natureza no seu direito a matrícula na instituição de educação infantil.

Salientamos, que a autorização para a participação de sua/seu filha/o é extremamente importante, nem você nem ela/ele não serão beneficiadas/os diretamente, mas, a participação de sua/seu filha/o irá compor a pesquisa e nos auxiliarão a analisar como as crianças, nas relações sociais na educação infantil, significam registros fotográficos da documentação pedagógica. Desta forma, a participação de sua/seu filha/o poderá beneficiar indiretamente na prática pedagógica das/os professoras/es da XXXXX o fazer documentação imagética para auxiliar, como ferramenta, no trabalho docente, e acompanhar do desenvolvimento de aprendizagem das crianças na educação infantil.

A pesquisadora e orientadora farão uma análise e seleção dos registros: escritos, fotográficos da observação. Alguns desses registros (fotos e falas) farão parte do documento final da pesquisa (TCC). Ressaltamos que a pesquisadora e orientadora tomarão todas as providências necessárias para manter a confidencialidade desses registros, buscando preservar a identidade de sua/seu filha/o. Mas sempre existe a possibilidade, da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em encontros, congressos, ou revistas científicas e, poderão mostrar algumas imagens e registros escritos da fala de sua/seu filha/o, porém, sem revelar o sobrenome e a identidade da instituição a qual pertence ou qualquer informação relacionada à sua privacidade e de sua/seu filha/o. Quando finalizado, o relatório final da pesquisa será encaminhada para instituição XXXXX e divulgada na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC para o acesso de todas/os que desejarem. Além de disponibilizar para você, ao final da pesquisa.

Informamos que a participação de sua/seu filha/o na pesquisa não prevê nenhum tipo de pagamento a ela/e, nem a seus familiares e supomos que também não implicará em gastos financeiros. Contudo, caso ocorra gastos financeiros relacionados à participação de sua/seu filha/o a família poderá solicitar ressarcimento, assim como, será garantido o seu direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes a participação de sua/seu filha/o na pesquisa de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada na Resolução 466/12 de 12/06/2012 e na Resolução nº 510/16, de 07/04/2016.

Este documento, **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE** traz importantes informações de contato e garante os seus direitos e de sua/seu filha/o como participante da pesquisa e da pesquisadora responsável que se compromete a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 e a Resolução nº 510/16, que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos/as participantes da pesquisa. Caso sinta-se incomodada/o com algo relacionado à pesquisa, ou tenha alguma dúvida, faça contato com a pesquisadora por telefone (48) 991182333, e-mail luiza_passeggio@hotmail.com ou endereço: Jornalista Tito Carvalho, 155, Carvoeira, Florianópolis-SC, CEP: 88040-480.

Finalizamos aqui o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, caso você considere suficiente os esclarecimentos aqui redigidos sobre as finalidades e atividades da presente pesquisa, de que foi assumido o compromisso da pesquisadora de velar pelo sigilo das informações, da identidade da sua/seu filha/o e da instituição, respeitar seu desejo de autoriza-

la/o a participar ou não da mesma e respeitar também o desejo da criança em participar ou não da pesquisa, ou desistir da autorização a qualquer momento que isso lhe aprouver, que você foi informado/a dos termos da Resolução 466/12 e da Resolução nº 510/16, que você compreende claramente os seus direitos de sua/seu filha/o em relação à participação na referida pesquisa e deseja nesse momento autorizar a participação de sua/seu filha/o, solicitamos que você preencha os campos abaixo e assine este documento composto de duas vias, sendo que uma delas ficará sob os cuidados da pesquisadora e a outra com você.

Eu, _____, responsável pela criança

Assinatura da/do responsável _____

Assinatura do pesquisador _____

Florianópolis, ____ de _____ de 2023.

APÊNDICE 3



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Por meio desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido gostaríamos de realizar uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “**Documentação pedagógica e registros fotográficos: os olhares e as perspectivas das crianças**”. A pesquisa é desenvolvida pela pesquisadora e professora de Educação Infantil XXXXX junto ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem como orientadora a professora Dr^a Márcia Buss-Simão. A pesquisa tem como objetivo compreender como a documentação pedagógica e os registros fotográficos podem se constituir elementos na construção de si e reconhecimento das identidades de crianças na educação infantil. A definição da temática de pesquisa se sustenta, pela significância das interações das crianças com as documentações pedagógicas feitas pelas/os professoras/es delas na vivência da pré-escola.

A pesquisa será realizada nas dependências da instituição XXXXX e a pesquisadora irá usar dados da documentação pedagógica realizadas nas aulas da turma do XXX. Caso a pesquisa seja autorizada, se utilizará as falas e fotos das crianças durante suas interações com as documentações imagéticas expostas na sala e demais momentos que interajam além das falas das/os professoras/es em interação com as crianças. Os registros fotográficos serão da sala do grupo do XXX, do jardim da escola, da decoração da sala, das documentações, das crianças interagindo com tais documentações, dos brinquedos e das diversas materialidades disponibilizadas para as crianças. Nesses registros fotográficos, as crianças poderão também ser fotografadas, porém, a pesquisadora se comprometerá em não expor o sobrenome delas e nem o nome da instituição.

Observaremos as crianças nos momentos de interação com as documentações dentro da sala do grupo do XXX, durante o tempo matutino. Embora a pesquisadora se comprometa em não assumir uma postura invasiva na relação com as crianças, não se exclui a hipótese de que a pesquisa envolva alguns riscos para elas, como: quebra de privacidade, possíveis constrangimentos ou desconfortos que a criança possa expressar. Esses riscos envolvem possíveis reações, como ficar envergonhada/o, afastar-se, esconder o rosto, negar-se a brincar, ou chorar ao se perceber observada/o, fotografada/o pela pesquisadora. Caso ocorram alguns dos riscos citados, a pesquisadora se colocará a sua disposição para acolhê-la/o buscando conversar com ele/a, brincar e interagir como forma de acalmá-la/o, com o objetivo de reverter essa situação de desconforto. Caso necessário, a pesquisadora buscará suporte das/os suas/seus professoras/es, junto à coordenação da instituição.

Para a seleção das imagens e registro das falas das crianças com outras crianças e com as/os professoras/es que comporão o documento de conclusão da pesquisa (TCC), levará em conta como critério de seleção desses registros, princípios éticos que mantenham o sigilo e a confidencialidade, de forma que não revelem sobrenome dela/dele e da instituição. Como responsável pela criança, a pesquisadora irá garantir seu livre acesso a todas as informações e registros realizados durante a pesquisa e esclarecimentos das possíveis dúvidas que surgirem ao longo do estudo. Como também irá garantir o livre acesso das crianças aos registros escritos e fotográficos no momento da pesquisa.

Salientamos, que a autorização para realizar a pesquisa é extremamente importante, e nos auxiliarão a analisar como as crianças, nas relações sociais na educação infantil, significam

registros fotográficos da documentação pedagógica. Desta forma, a participação das crianças poderá beneficiar indiretamente na prática pedagógica das/os professoras/es da XXXXX o fazer documentação imagética para auxiliar, como ferramenta, no trabalho docente, e acompanhar do desenvolvimento de aprendizagem das crianças na educação infantil.

A pesquisadora e orientadora farão uma análise e seleção dos registros: escritos, fotográficos da observação. Alguns desses registros (fotos e falas) farão parte do documento final da pesquisa (TCC). Ressaltamos que a pesquisadora e orientadora tomarão todas as providências necessárias para manter a confidencialidade desses registros, buscando preservar a identidade das crianças e da instituição. Mas sempre existe a possibilidade, da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em encontros, congressos, ou revistas científicas e, poderão mostrar algumas imagens e registros escritos da fala da criança, porém, sem revelar seu sobrenome, nem a identidade da instituição a qual pertence ou qualquer informação relacionada à privacidade das crianças. Quando finalizado, o relatório final da pesquisa será encaminhado para a XXXXX e divulgada na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC para o acesso de todas/os que desejarem.

Informamos que a participação das crianças na pesquisa não prevê nenhum tipo de pagamento a ela/e, nem a seus familiares e supomos que também não implicará em gastos financeiros. Contudo, caso ocorra gastos financeiros relacionados à participação de sua/seu filha/o a família poderá solicitar ressarcimento, assim como, será garantido o seu direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes a participação de sua/seu filha/o na pesquisa de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada na Resolução 466/12 de 12/06/2012 e na Resolução nº 510/16, de 07/04/2016.

Este documento, **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE** traz importantes informações de contato e garante os direitos da instituição e das crianças como participante da pesquisa e da pesquisadora responsável que se compromete a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 e a Resolução nº 510/16, que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos/as participantes da pesquisa. Caso sinta-se incomodada/o com algo relacionado à pesquisa, ou tenha alguma dúvida, faça contato com a pesquisadora por telefone (48) 991182333, e-mail luiza_passeggio@hotmail.com ou endereço: Jornalista Tito Carvalho, 155, Carvoeira, Florianópolis-SC, CEP: 88040-480.

Finalizamos aqui o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, caso a coordenação considere suficiente os esclarecimentos aqui redigidos sobre as finalidades e atividades da presente pesquisa, de que foi assumido o compromisso da pesquisadora de velar pelo sigilo das informações, da identidade das crianças e da instituição, respeitar seu desejo de autorizar a pesquisa ou não da mesma e respeitar também o desejo da criança em participar ou não da pesquisa, ou desistir da autorização a qualquer momento que isso lhe aprouver, que você foi informado/a dos termos da Resolução 466/12 e da Resolução nº 510/16, que você compreende claramente os seus direitos e os das crianças em relação à participação na referida pesquisa e deseja nesse momento autorizar a pesquisa investigativa, solicitamos que a coordenação preencha os campos abaixo e assine este documento composto de duas vias, sendo que uma delas ficará sob os cuidados da pesquisadora e a outra com a coordenação da instituição.

Eu, _____, responsável pela coordenação

Assinatura da/do coordenadora/o _____

Assinatura do pesquisador _____

Florianópolis, ____ de _____ de 2023.